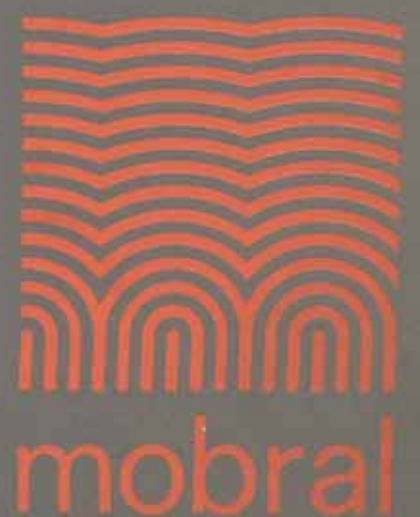


RELATÓRIO DA SUBCOMISSÃO
ENCARREGADA DE ESTUDAR O FENÔMENO
DA REGRESSÃO DE EX-ALUNOS
DE CURSOS DE ALFABETIZAÇÃO DO MOBRAL



PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Ernesto Geisel


MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Ney Braga

PRESIDENTE DO MOBREAL
Arlindo Lopes Corrêa

SECRETÁRIO EXECUTIVO DO MOBREAL
Sérgio Marinho Barbosa

SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO
Maurício Alves dos Santos

Ministério da Educação e Cultura
Movimento Brasileiro de Alfabetização-MOBRAL


1979.

**RELATÓRIO DA SUBCOMISSÃO ENCARREGADA DE
ESTUDAR O FENÔMENO DA REGRESSÃO DE EX-ALUNOS DE
CURSOS DE ALFABETIZAÇÃO DO MOBRAL**

Rio de Janeiro
1977

FICHA CATALOGRÁFICA

(Preparada pela Fundação Movimento Brasileiro
de Alfabetização - CETEP/SEDOC)

F981f Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização.
Fenômeno da regressão entre ex-alunos de cursos de
alfabetização do MOBRAL.

Rio de Janeiro, 1977.

54 p. quad. 27 cm

Anexo
Bibliografia

1. MOBRAL - Alunos - Regressão. I. Título.

RELATÓRIO

Esta Subcomissão foi encarregada, por determinação da Comissão de Educação e Cultura e por designação de seu Presidente, Deputado Álvaro Valle, de estudar o fenômeno da regressão entre ex-alunos de cursos de alfabetização do MOBRAL.

Para a realização do trabalho ainda nesta sessão legislativa, entrou imediatamente em contato com o Presidente do MOBRAL, Dr. Arlindo Lopes Corrêa, solicitando-lhe as facilidades necessárias e o apoio de pessoal técnico especializado. A direção do MOBRAL deu à Subcomissão acesso a toda a documentação necessária, pondo-lhe à disposição os elementos que fossem julgados necessários, manifestando o interesse que a própria Instituição teria na pesquisa determinada pela Comissão de Educação e Cultura.

Ao apresentarmos o parecer a que chegou a Subcomissão, ressaltamos estarem relacionados nominalmente todos os professores e ex-alunos envolvidos nas pesquisas, assim como locais e horas das reuniões que se realizaram (Anexo I). Visando com isso a facilitar o trabalho de pesquisadores que possam desejar rever este relatório ou examinar o rigor do trabalho de campo.

Na execução de sua tarefa, pudemos observar a eficiência, o zelo e a alta capacitação técnica do pessoal a serviço do MOBRAL, chefiado por seu Presidente. Sua dedicação permitiu a esta Subcomissão a preparação deste Parecer que submetemos ao Plenário da Comissão.

PARECER

Uma das maiores dificuldades encontradas pelos sistemas de educação, em nossos dias, consiste em oferecer conhecimentos atualizados que possam, efetivamente, responder às necessidades e às aspirações dos homens e da sociedade de nosso tempo. Segundo H. Coombs, em seu livro "A Crise Mundial da Educação" (Presses Universitaires de France), os sistemas de educação, no mundo inteiro, são marcados por uma crise provocada pela rigidez de sua forma. Estes sistemas não conseguem adaptar-se às mudanças rápidas de nossa época, criando uma defasagem entre a informação recebida na escola e aquela que é rápida e maciçamente difundida pelos meios de comunicação à longa distância (rádio, telefone, televisão, satélite, etc.).

A ciência e a tecnologia aumentam o conhecimento, aceleram sua transformação em novos objetos, métodos, processos e equipamentos e, além do grande impacto na vida econômica, abalam até as nossas escalas de valores. As tradições religiosas, éticas, políticas e sociais que constituíram para as gerações precedentes os fundamentos de suas estruturas de vida, perdem o significado e o poder que exerciam sobre nossas convicções. No campo político, observa-se a necessidade, cada vez mais intensa, de participação de todas as camadas da população no processo de decisão. Ainda no campo econômico, registre-se a rápida obsolescência das ocupações, habilidades e conhecimentos adquiridos no meio urbano; em especial, a massa de informações diversas, insistentes, irreversíveis torna muitas vezes o homem descrente de si mesmo, enquanto ser, capaz de estar presente com o corpo e alma e uma enorme possibilidade de agir em conjunto com outros homens.

Diante deste breve quadro, torna-se evidente a necessidade de o homem estar, permanentemente, preparado para atuar em novas circunstâncias.

É necessário que o processo educativo permita ao indivíduo situar-se nesse cenário cambiante, descobrindo suas potencialidades, de forma a participar e interferir cada vez mais nesse processo de transformação. Observa-se, portanto, que se torna imperiosa uma pedagogia bem mais ampla, aquela que leva o homem não somente a pensar, compreender e modificar o tempo em que vive, mas também de fazê-lo em conjunto com outros homens. A Pedagogia de uma civilização.

Dentro desse quadro, fica patente que a rigidez das estruturas do ensino, o estoque de conhecimentos fornecido, a defasagem entre estes conhecimentos e habilidades adquiridas e as necessidades impostas pela sociedade, levam, necessariamente, o homem, não importa em que momento da sua vida, à regressão.

O valor da regressão em termos educacionais é um ponto sobre o qual muitos se apegam. Mas, pode-se afirmar, a regressão tornou-se de certa forma, uma discussão de ontem, uma discussão que já perdeu sentido, diante de um fenômeno muito mais importante e abrangente, justamente aquele que gerou a idéia de educação permanente.

Entretanto, para esclarecer os que a ela se apegam, analisamos alguns pontos importantes que devem ser considerados no estudo da regressão existente hoje em toda educação/ensino ministrado. Ela acontece, sem dúvida alguma, pelas seguintes razões:

- a disfuncionalidade do que se aprendeu. Ou seja, o que se aprende não tem relação com fatos a que se possa aplicar, e *não podendo ser usado, cai no esquecimento;*
- a rapidez com que se desenvolvem a ciência e a tecnologia, a intensa mutação do mundo moderno, provocam rapidamente a obsolescência dos conhecimentos e aí, não mais por *desuso*, mas por não acompanhamento desta evolução e desta mudança, ocorre, fatalmente, a regressão.
- a educação, não sendo um processo contínuo - aplicado ao homem como um todo e a todos os momentos de sua vida - mas algo estanque, existente apenas em algumas fases da vida do homem, limitada no tempo e espaço, permite, sem dúvida alguma, que outras forças propulsoras do esquecimento entrem em ação.
- a desatualização proveniente de um período limitado de aprendizagem é uma das conseqüências mais imediatas. Além disso, há que se considerar que outros processos não formais de educação intervêm na vida do homem, o que provoca a necessidade de, constantemente, se rever e atualizar o que se aprendeu.

Além desses fatores intrinsicamente ligados aos sistemas de ensino, devem-se ressaltar outros que os extrapolam, mas que, pelas suas conseqüências, não podem ser ignorados. São eles ligados, por exemplo, a uma ecologia adversa, a locais onde necessidades básicas de sobrevivência - e certamente mais emergentes que o ensino - não foram atendidas tais como saúde, habitação, nutrição, trabalho, transporte. Embora estes fatores, obviamente, não sejam frutos do sistema de educação, mas de uma estrutura que ainda não conseguiu responder às reais necessidades do homem, representam, sem dúvida, condições impeditivas de um normal desenvolvimento da aprendizagem. Torna-se difícil e de pouca utilidade ensinar quando não existem condições exteriores que permitam que as habilidades adquiridas possam ser utilizadas e, conseqüentemente, retidas. Somente situações contrárias a estas seriam estimuladoras da

continuação do processo, ou seja, do envolvimento do homem numa etapa posterior ao processo de educação.

A motivação, o interesse intelectual, permitem, sem dúvida alguma, que os atingidos pelos sistemas de educação tenham condições prévias e adicionais de aprendizagem. A importância da motivação no processo educativo é largamente reconhecida, não havendo, portanto, necessidade de apresentar maiores justificativas. O que é importante perguntar é como se pode levar o indivíduo a permanecer motivado e, portanto, engajado permanentemente num processo de aprendizagem.

Torna-se imperioso conhecer os tipos de motivos que existem, como se originam e como se desenvolvem no indivíduo. Interessa também compreender como eles determinam a "força" e a direção do comportamento humano. Motivação para aprender significa estar decidido a ser capaz de fazer alguma coisa, isto é, algo a ser alcançado como resultado da aprendizagem. Em outras palavras, quando não há engajamento da pessoa na sua própria educação dificilmente haverá aprendizagem que possa ser mantida.

No que diz respeito à regressão em programas de alfabetização, algumas considerações devem ser feitas, pois as dificuldades são certamente maiores:

- a retenção do que se aprendeu no processo de alfabetização depende das condições ambientais de apoio à alfabetização, nas quais influirá uma série de fatores. A retenção das técnicas de leitura e escrita, por exemplo, é facilitada quando o aluno está envolvido no processo de desenvolvimento e modernização, o que aumenta a necessidade de alfabetização e as condições para o seu uso. Nas áreas rurais, estas condições, muitas vezes, não existem, o que dificulta a fixação das técnicas aprendidas e salienta a necessidade de incorporar outras mais utilitárias. Parece-nos, no entanto, que à medida que a expansão continua no setor rural - onde problemas operacionais são também aumentados - é importante, para diminuir os perigos de regressão, que os programas sejam conduzidos dentro da estrutura de desenvolvimento rural global com a alfabetização sendo integrada com outros elementos no processo de desenvolvimento.

- os problemas citados na introdução e que mostram a existência possível de regressão são mais sérios em termos de alfabetização, pois as dificuldades também são maiores. Tudo está contra aqueles que se integram neste processo: os meios de transportes, de comunicação, falta de alfabetizadores qualificados, a motivação pouco significativa dos alunos, pois muitas vezes não vêem a necessidade de se alfabetizar por não encontrarem relação entre o que aprendem e sua vida diária. Além disso, problemas de saúde (a visão, por exemplo), trabalho, cansaço, são ainda impeditivos ou, pelo menos, representam fatores de dificuldade de fixação das técnicas de leitura, escrita e cálculo.

Entretanto, deve ser ressaltada que hoje a Alfabetização no mundo é vista como um *processo educativo* de promoção humana, onde as técnicas de leitura, escrita e cálculo não representam senão meros instrumentos que se oferecem ao desenvolvimento do homem. O homem em sua plenitude é o objetivo da sociedade. E a educação representa o instrumento mais poderoso para o atingimento desse objetivo. Assim, tem-se, como corolário, que os objetivos do processo educacional são mais amplos que a tentativa de dotar o homem do domínio de determinadas técnicas. Num processo global de aprendizagem, à Alfabetização Funcional cabe dar ao homem esses instrumentos para que este homem seja capaz de comunicar, participar, criar,

transformar e realizar, contribuindo, desta maneira, para a melhoria das condições existenciais para si e para os outros.

A alfabetização se faz, portanto, utilizando-se de formas e conteúdos diversificados, de instrumentos variados, de técnicas específicas, objetivando:

- integrar o homem, cultural e profissionalmente na sociedade em que vive;
- fazê-lo consciente de suas potencialidades, tornando-o capaz de concretizá-las em benefício de si mesmo e da sociedade;
- torná-lo, enfim, consciente e responsável de sua contribuição como agente e beneficiário do processo educativo e do processo histórico.

Ora, ao se tentar recolocar o problema da regressão em termos de Alfabetização Funcional, caberão certamente algumas questões:

- ^{not}regrediram as pessoas ou o meio ambiente é que não propiciou a manutenção daquelas habilidades que, pelo desuso, simplesmente foram esquecidas?
- qual o padrão para atribuir a um ex-aluno a designação de "regredido"?
- a partir de que "unidade de regressão" o fato estaria constatado? Em termos temporais, qual o prazo mínimo admissível para se iniciar a mensuração das características da regressão?
- a perda da capacidade de manipular algumas ou grande parte das técnicas adquiridas significaria a inexistência de quaisquer benefícios gerados pelo processo educacional que atingiu anteriormente o aluno-alvo, agora um "regredido"? Seriam assim irrelevantes as alterações havidas no comportamento (ou expectativas) do aluno e que afetariam seu relacionamento com as estruturas sociais, econômicas, políticas, culturais, psicológicas? Enfim, a falta de uso das técnicas de ler e escrever e seu possível esquecimento, podem ser consideradas como regressão - de um processo educativo que tem objetivos maiores - em termos de realização do homem, inclusive em termos de aprendizagem?

EDUCAÇÃO PERMANENTE

Há uma nova idéia-força na educação mundial. A idéia mestra do livro "Aprender a Ser", em que a Comissão Edgard Faure resumiu sua exposição sobre as tendências, a visão prospectiva da Educação: é a idéia da educação permanente, uma resposta ao mundo cambiante em que vivemos. É dentro do contexto de educação permanente que o sistema de ensino formal e o sistema de ensino supletivo se complementam, para propiciar a realização dessa meta.

Por outro lado, o desenvolvimento da Educação de Adultos no mundo está trazendo uma nova força para a reformulação dos sistemas tradicionais de ensino, que encontram nas aberturas e flexibilidade daquela, meios únicos para superar a defasagem em que se encontram em relação ao desenvolvimento de outras áreas, como a científica e tecnológica.

Sustentado por esta visão prospectiva e considerando que no mundo atual a formação do homem é um processo dinâmico, de complexidade crescente, exigindo uma ação duradoura, que persista durante toda a vida, o MOBRAL partiu, decididamente, para a implantação, no Brasil, de um sistema de educação permanente do qual sua clientela possa usufruir. Eliminar apenas o analfabetismo do quadro social brasileiro — se bem que fundamental — não seria suficiente para atender aos anseios da criação de uma sociedade moderna e desenvolvida. Imperioso tornou-se proporcionar aos alfabetizados oportunidades de educação a níveis mais elevados, numa perspectiva mais ampla, em que a educação deve estar, à disposição de todos, durante toda a vida.

Ao adotar os princípios da Educação Permanente, o MOBRAL definiu como um de seus objetivos, o de levar sua clientela a participar ativamente da vida comunitária, tornando-se agente e beneficiária do processo de desenvolvimento para a consecução deste objetivo; assim, elegeu a sua própria metodologia, buscando propiciar a tomada de consciência de sua condição de homem e de suas possibilidades de realização. Para isso, coloca-o diante do mundo em que vive e, partindo de sua vivência, oferece os elementos necessários ao desenvolvimento pessoal e grupal.

O sistema de Educação Permanente do MOBRAL caracteriza-se sobretudo, por uma abertura no sentido horizontal - uma educação atingindo cada vez mais a todos os campos e momentos da ação humana (ação cultural) - e também no sentido vertical - aperfeiçoamento progressivo da ação humana. Estes são princípios básicos de uma concepção da Educação como *processo permanente*. Sua flexibilidade, tendo em vista que a clientela MOBRAL é formada por adultos, permite o ingresso e/ou retorno ao sistema através de qualquer um de seus mecanismos. Dentro da concepção de Educação Permanente do MOBRAL, programas pedagógicos, culturais, profissionais e comunitários se complementam e não podem ser concebidos isoladamente. Cabe ainda ressaltar que a sistematização, concebida pelo MOBRAL, não ignora que ação cultural (definida como toda ação do homem sobre a terra) informa todo o sistema e fundamenta seus programas.

A filosofia de Educação Permanente, hoje tão discutida mundialmente, encontrou no Brasil seu caminho que, sem dúvida alguma, sofrerá ajustes na medida em que os resultados desta operacionalização forem sendo avaliados. Esse sistema, assim estruturado, será o Sistema de Educação Permanente, que todos os países podem e devem começar a estruturar imediatamente, partindo exatamente da ampliação e aperfeiçoamento de sua educação de adultos.

Cabe notar que o MOBRAL, atento às necessidades atuais e futuras de sua clientela, procurou ir além das diretrizes da política brasileira. Numa atitude mais ambiciosa, lançou-se na busca de novas formas de ação educativa e cultural.

Enfim, é bom assinalar, que sendo contínua a educação do futuro, o MOBRAL sabe que se trata hoje menos de "ganhar a vida" do que aprender a renovar e reformular a sua vida, única fórmula possível para sobreviver num mundo cambiante como o nosso. Eis porque todo o seu processo educativo está voltado para criar condições das quais sua clientela possa usufruir, Aprendendo a Ser, numa verdadeira Cidade Educativa.

Esta idéia de Educação Permanente desenvolvida pelo MOBRAL, está toda baseada no princípio da funcionalidade.

Entendemos Funcionalidade como o princípio metodológico segundo o qual o conteúdo da atividade educativa tem sua origem na experiência de vida do homem. Enriquecido no processo educativo, este conteúdo é vivenciado pelo sujeito do processo.

Para melhor compreensão deste conceito é importante observar que:

- o conjunto de experiências e conhecimentos acumulados durante a vida pela interação com outros homens e o meio é o que entendemos por Realidade;
- esta Realidade deve ser o ponto de partida para a ação educativa;
- esta Realidade não é estática. Ela é constantemente enriquecida pela incorporação de novas experiências na interação do homem com os outros homens, pelo exercício do espírito crítico;
- neste processo, o homem capta não apenas o dado a ser incorporado à Realidade, mas principalmente sua relação de causalidade. Na medida em que forem feitas em maior profundidade estas relações de causalidade, a compreensão resultante da captação do dado será mais crítica;
- estas relações de causalidade são também compreendidas pelo homem no tempo e espaço em que vive. Ele é capaz de emergir do espaço e no tempo, discernir, transcender. Não vive apenas o aqui e agora - existe no tempo, está nele, herda, incorpora, modifica a realidade (alarga o seu espaço vital);
- este processo, tendo como base o educando sujeito - consciente de sua própria formação - só se realiza a partir do momento em que ele se relaciona com os outros, interage, dá, recebe, troca experiências;
- o que chamamos de Realidade Individual, na verdade, é o conjunto de experiências realizadas a partir do encontro com o Outro e com o mundo. Da mesma forma que não existe o Homem isolado do contexto social, a Educação só tem sentido quando realizada em função deste contexto;

- a Funcionalidade, como entendemos, não é restritiva, isto é, as realidades individuais e/ou grupais nunca se repetem. Há uma mutação constante durante a própria manifestação da Realidade;

- A Funcionalidade é, então, condição mínima para qualquer nível do processo educativo, e estará diretamente ligada aos objetivos propostos. Como nossos objetivos não são diretivos, isto é, não visamos setores da individualidade ou dos grupos, mas o HOMEMTOTAL, a funcionalidade nunca será especializante.

OS PROGRAMAS DO MOBRAL

Os programas pedagógico, cultural, profissional e comunitário do MOBRAL procuram ser idealizados e implementados dentro desta concepção de Educação Permanente.

Nesta linha de pensamento, pudemos perceber que o MOBRAL estabelece assim sua posição em relação à Educação de Adultos:

1. a Alfabetização, ainda que Funcional, é apenas um dos passos de um sistema mais amplo de Educação;

2. a Educação de Adultos desenvolvida pelo MOBRAL, embora seja uma ação educativa para os que não tiveram oportunidades de seguir a escolarização em idade própria, não pretende ser a reedição adaptada do currículo escolar para crianças e adolescentes;

3. esta Educação não se limita à transmissão de conhecimentos, mas, através da participação ativa de todos, objetiva o aproveitamento constante das experiências de vida, oferecendo, assim, as oportunidades concretas de expressão, criação e transformação;

4. esta Educação, tendo como base a realidade do indivíduo, pretende ainda proporcionar oportunidades de acesso a outras experiências, inclusive as vividas num contexto cultural diferente do seu, favorecendo um enriquecimento cultural.

Elegendo uma metodologia baseada nos princípios de funcionalidade, aceleração e compactação, o MOBRAL exige um envolvimento adicional, paralelo e simultâneo de sua clientela, cuja alfabetização se efetua tardiamente. Esse envolvimento não pode ser limitado à sala de aula. Nela, a ação pedagógica se concentra, não sendo possível desenvolver-se em plenitude, atividades que levam a esse envolvimento.

Afirmando que a regressão em termos educacionais não representa uma discussão de hoje, pode parecer que este fator não deva ser considerado. Ao contrário, o MOBRAL vem-se preocupando com tal fenômeno, criando mecanismos que a impeçam ou diminuam sua incidência, através da criação de outros programas, o que representa, sobretudo, uma linha coerente com sua filosofia de Educação Permanente.

V. p. 86-88
Dual
edu.

O MOBRAL Cultural é um desses programas. Literatura, cinema, música, artesanato, teatro, artes plásticas são algumas atividades através das quais se operacionaliza este programa, que, fazendo parte do processo educativo, amplia, simultaneamente, o horizonte cultural do aluno do MOBRAL e da comunidade a que pertence. Por outro lado, no combate à regressão, determinada ou não a sua etiologia, nenhum procedimento se afigura mais aconselhável que aumentar progressivamente a oferta de cultura.

Dentro da preocupação de utilizar-se o MOBRAL Cultural como meio de evitar ou diminuir a regressão, deve-se ressaltar o Projeto de Autodidaxia, a ter lugar nos Postos Culturais. Este projeto poderá representar o meio de viabilizar o princípio de que a educação é um processo permanente e global e que não se trata mais de adquirir conhecimentos em termos definitivos, mas sim de preparar para a elaboração, ao longo da vida, um saber em constante evolução. Por outro lado, através de sua rede de Postos Culturais, o MOBRAL estará derrubando certas barreiras de natureza social e econômica para a conscientização desse princípio, uma vez que, principalmente em zonas carentes de recursos humanos e materiais adequados, serão encontrados

sempre materiais e orientações que oferecerão condições para que cada interessado possa prosseguir plenamente no seu processo educativo.

O MOBRAL CULTURAL vem contribuindo também de outras formas como instrumento para outros programas desta Fundação, uma vez que foi planejado para influir nos índices de deserção de seus alunos, reduzindo-os na medida em que se aceita a função catalizadora da cultura.

Finalmente, no que se refere ao MOBRAL CULTURAL, deve ser lembrado que vem ele se constituindo num poderoso agente de mobilização para os programas pedagógicos e profissionalizantes, talvez o mais penetrante, porque capacitado aos tipos de abordagem menos convencionais e mais motivadores.

Ainda vinculado à idéia central de promover a Educação Permanente do indivíduo, o MOBRAL criou também o seu Programa de Profissionalização, que proporciona a esse indivíduo, dentro de um processo ininterrupto e integrado, orientação, treinamento e encaminhamento profissional. Dessa maneira, o MOBRAL cumpre o que determina a Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, que fixa as Diretrizes e Bases para o Ensino no 1º e 2º Graus, no seu Artigo 25º: "o ensino supletivo abrangerá, conforme as necessidades a atender, desde a iniciação no ensino de ler, escrever e contar e a formação profissional definida em lei específica até o estudo intensivo de disciplinas do ensino regular e a atualização de conhecimentos".

Estimular e oferecer meios à ascensão sócio-econômica do mobralense, através de informação e treinamento profissional, bem como criar oportunidades para o correto aproveitamento de suas potencialidades, considerando as condições peculiares do mercado de trabalho existente nas diferentes regiões do país - eis como pode ser definido o objetivo geral do Programa de Profissionalização do MOBRAL.

Atendendo às camadas mais carentes da população brasileira, o Programa de Profissionalização, assim como o MOBRAL Cultural, tem representado também um poderoso meio de mobilização para as classes de Alfabetização Funcional e Educação Integrada. À medida que um aluno é alfabetizado, crescem nele suas aspirações de ascensão sócio-econômica. E é no Programa de Profissionalização que ele poderá encontrar resposta às suas aspirações. O movimento inverso também é possível: o analfabeto, ao procurar o Programa de Profissionalização, sente, de imediato, a necessidade do domínio das técnicas de ler, escrever e contar. E, assim, a motivação surge para sua freqüência às salas de aula.

Também como o cultural, o Programa de Profissionalização vem exercendo um importante papel como reforço de aprendizagem na sala de aula.

Ampliação, reforço, combate à evasão, oferecimento de oportunidades para melhorias sócio-econômicas do mobralense, o Mobral Cultural e o Programa de Profissionalização não constituem programas independentes. Muito ao contrário, esses dois Programas constituem uma unidade sólida, cujo objetivo maior é oferecer condições ao homem para realizar-se como pessoa, e levá-lo a participar ativamente da vida comunitária, tornando-se agente e beneficiário do processo de desenvolvimento.

O MOBRAL sabedor de que técnicas ou até mesmo um processo de aprendizagem que não tem continuidade corre sérios riscos de ser esquecido, e ainda de que ao abrir um leque de aspirações deve sempre que possível oferecer condições para que elas se realizem, continuem e se aperfeiçoem, criou ainda em 1971 o seu programa de Educação Integrada, que é um curso de 12 meses após a alfabetização. Note-se que

os cursos de Educação Integrada constituem-se um imperativo na atual realidade educacional brasileira, principalmente diante do grande número de adolescentes e adultos que possuem escolaridade inferior ao antigo curso primário. Soma-se a isto o grande número de alunos recém-alfabetizados pelo MOBRAL que não conseguem ser absorvidos pelas redes de ensino das Secretarias de Educação, Municipais ou Estaduais. Pelo parecer n.º 44/73 do Conselho Federal de Educação, aprovado em 25/01/73, o curso de Educação Integrada foi considerado como supletivo equivalente às quatro primeiras séries do ensino de 1.º grau.

Os inúmeros problemas já levantados quanto à motivação, ecologia adversa, locais onde necessidades básicas de sobrevivência não foram atendidas, tem levado o MOBRAL a trabalhar dentro do processo de Alfabetização Funcional com outros programas de interesse comunitário, que envolvam os mais resistentes, reforcem os que estão em sala de aula, evitando evasão e infreqüência, e para seus ex-alunos evite o possível problema da regressão.

Estes novos programas em fase experimental ainda não atingem todo o território nacional, mas se anunciam como promissores.

O Programa Diversificado de Ação Comunitária - PRODAC, utiliza a imensa infra-estrutura humana do MOBRAL para a interiorização dos seus próprios programas, como também de projetos executados por outras entidades. O PRODAC envolve mobilização, integração e maximização de recursos comunitários para o reforço de setores econômicos e sociais mais carentes. É um programa de conscientização da comunidade, que transforma o homem em agente de seu próprio desenvolvimento e que permitirá sem dúvida alguma que novas motivações sejam atendidas e que as técnicas de leitura, escrita e cálculo sejam igualmente instrumentos úteis às suas realizações.

O Programa de Educação Comunitária para Saúde - PES, realizando-se através de um trabalho comunitário, estimula e orienta novas atitudes de preservação da saúde individual e de melhores condições de higiene dos domicílios e de toda a comunidade.

Sendo o fator regressão uma das razões que motivou o MOBRAL à criação de outros programas, foi também, sem dúvida alguma, força propulsora à implantação de um sistema de Educação Permanente, desde cedo difundida pelo MOBRAL.

Apesar de todos os cuidados de que se vem cercando, acredita o MOBRAL que é necessário hoje, seis anos após sua atuação com o programa de Alfabetização Funcional conhecer mais o que se passa com sua clientela para poder responsabilizar-se de forma cada vez mais consciente pela sua meta de Alfabetização e Educação Continuada de Adolescentes e Adultos no Brasil.

Tentando aperfeiçoar cada vez mais o seu processo educativo, a direção do MOBRAL prepara-se para realizar uma pesquisa sobre regressão.

A seguir apresentamos a primeira etapa deste trabalho, com suas primeiras indicações e conclusões.

O MOBRAL colaborou com esta subcomissão, participando da experiência piloto que se destinou a:

a) testar instrumentais que pudessem ser utilizados em pesquisas mais amplas,

individual ou coletivamente;

b) estabelecer uma estratégia viável de localização de ex-alunos, aos quais os instrumentais pudessem ser submetidos;

c) estabelecer hipóteses de trabalho a serem testadas no decorrer de uma pesquisa voltada para o exame do fenômeno da regressão.

ÂMBITO DA EXPERIÊNCIA PILOTO

A experiência piloto, em função de limitações de prazo, foi realizada no Estado do Rio de Janeiro, abrangendo os seguintes Municípios: RIO DE JANEIRO, CACHOEIRAS DE MACACU, TERESÓPOLIS, NOVA FRIBURGO, CAXIAS E CORDEIRO.

Os referidos Municípios foram escolhidos em função de possibilidade de se representar na experiência:

a) Um Município com população urbana inferior a 10.000 habitantes: Cordeiro;

b) um Município com população urbana de 10.000 a 20.000 habitantes: Cachoeiras de Macacu;

c) um Município com população urbana de 20.000 a 50.000 habitantes: Teresópolis;

d) um Município com população urbana de 50.000 a 100.000 habitantes: Friburgo;

e) um Município de região metropolitana: Caxias;

f) um Município-sede de região metropolitana: Rio de Janeiro.

Por facilidades operacionais, não se levou em conta na experiência, a relação entre os Municípios e as zonas fisiográficas a que pertencem.

No Município do Rio de Janeiro, dividido em Regiões Administrativas, o trabalho abrangeu 14 Regiões. (Quadro 1). pag. 14

LOCALIZAÇÃO DOS EX-ALUNOS

Selecionados os Municípios, algumas alternativas foram estabelecidas, previamente, para a localização dos ex-alunos ali residentes. Estas alternativas compreendiam:

a) a identificação de endereços, através de um levantamento (passível de uma série de dificuldades);

b) a localização do ex-aluno, através do alfabetizador.

Optou-se pela segunda alternativa, solicitando-se aos alfabetizadores (através das Supervisoras de Área) que indicassem 15 ex-alunos aos quais seriam, então, aplicados os instrumentais.

QUADRO 1

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS QUANTO A MUNICÍPIOS/REGIÕES ADMINISTRATIVAS E ANO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL, RIO DE JANEIRO, 1976 (distribuição de frequência e porcentagem)

MUNICÍPIOS E REGIÕES ADMINISTRATIVAS	1970		1971		1972		1973		1974		1975		Sem Resposta		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
MUNICÍPIOS																
CACHOEIRAS DE MACAÇU																
CAXIAS					1	6,7	1	6,7	3	20,0	9	59,9	1	6,7	15	100,0
CORDEIRO			1	10,0			2	40,0	2	40,0	1	20,0			5	100,0
NOVA FRIBURGO							1	12,5	1	10,0	8	80,0			10	100,0
TERESÓPOLIS			2	18,2			3	27,3	1	12,5	6	75,5			8	100,0
									1	9,1	5	45,4			11	100,0
REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO																
II REGIÃO ADMINISTRATIVA-CENTRO																
IV REGIÃO ADMINISTRATIVA-BOTAFOGO																
V REGIÃO ADMINISTRATIVA-COPACABANA																
VI REGIÃO ADMINISTRATIVA-LAGOA																
VIII REGIÃO ADMINISTRATIVA-B. TIJUCA																
X REGIÃO ADMINISTRATIVA-RAMOS																
XIV REGIÃO ADMINISTRATIVA-IRAJA					1	7,7	2	15,4	2	15,4	7	53,8	1	7,7	13	100,0
XVI REGIÃO ADMINISTRATIVA-JACAREPAGUÁ							1	9,1	1	16,7	5	83,3			6	100,0
XXI REGIÃO ADMINISTRATIVA-BANGU					1	16,7	3	50,0	1	9,1	8	72,7	1	9,1	11	100,0
XVIII REGIÃO ADMINISTRATIVA-C.GRANDE									3	37,5	2	33,3			6	100,0
XIX REGIÃO ADMINISTRATIVA-STA. CRUZ											5	62,5			8	100,0
XX REGIÃO ADMINISTRATIVA-I.GOVERNADOR			1	9,1			1	9,1	4	36,4	5	100,0			15	100,0
XXII REGIÃO ADMINISTRATIVA-ANCHIETA									2	22,2	4	36,3			11	100,0
XXIII REGIÃO ADMINISTRATIVA-STA. TERESA											7	77,8			9	100,0
											1	100,0			1	100,0
TOTAL	1		7		14		24		103		3		152			

DETERMINAÇÃO DO NÚMERO DE INFORMANTES

Como os objetivos da experiência piloto estão voltados, principalmente, para a obtenção de informações capazes de orientar a definição dos instrumentais de pesquisa a serem utilizados em etapa posterior, não foi determinada uma amostra, mas estabelecido um número mínimo de informantes (150).

Este número resultou do consenso de que os instrumentais, aplicados a cerca de 150 alunos, permitiriam a obtenção de uma razoável massa crítica de informações.

Não foram estabelecidos, de início, critérios para a caracterização do ex-aluno. Assim, foram aplicados questionários a ex-alunos formados em 1976 (43). Como os resultados poderiam distorcer as informações desejadas, os questionários e testes destes ex-alunos não foram submetidos à tabulação.

O processo adotado na localização dos ex-alunos permitiu a realização de 195 entrevistas (inclusive ex-alunos egressos do MOBRAL em 1976), distribuídos da forma expressa no Quadro 1, num total de 152 entrevistas.

INSTRUMENTAIS UTILIZADOS

Na experiência piloto foram utilizados 2 tipos de instrumentais:

- a) Questionário de Caracterização;
- b) Bateria de Testes.

O questionário de caracterização do ex-aluno elaborado, visou as seguintes variáveis:

- Sexo;
- Ano de Nascimento;
- Ocupação;
- Escolaridade anterior ao MOBRAL;
- Motivações para ingresso no MOBRAL, e outros.

Os resultados são apresentados em tabelas simples.

O segundo instrumental - Bateria de Testes - é composto por uma série de 3 testes:

- Leitura;
- Escrita; e
- Cálculo.

A bateria de testes usada neste estudo foi a mesma aplicada anteriormente a alunos do MOBRAL que se achavam em fase final do curso de Alfabetização Funcional: na realização da pesquisa "Subsídios para Avaliação do Programa de Alfabetização Funcional - Região Nordeste/1975", já divulgada pelo MOBRAL.

O CONTEÚDO DOS TESTES SE ACHA DISTRIBUÍDO DA SEGUINTE MANEIRA:

- a) teste de leitura - seis questões sobre leitura de palavras; quatro questões sobre leitura de expressões; três questões de leitura de frases e duas de leitura de texto;

$$6 + 4 + 3 + 2 = 15 \text{ questões}$$

$$13 + 4 = 18 \text{ questões}$$

b) teste de escrita - visa medir dois tipos de conteúdo, ou seja, grafia e registro de pensamento. A parte de grafia contém: treze questões de escrita de palavras (envolvendo palavras de grafia simples e grafia mais complexa; e uma questão de escrita de expressões). No que se refere ao registro de pensamento, o teste apresenta uma questão para cada um dos seguintes conteúdos: redação de elementos associados a uma idéia; redação de frases; subscrição de envelope para correspondência; e redação de bilhete;

$$5 + 4 + 3 + 3 = 15 \text{ questões}$$

c) teste de cálculo - contém cinco questões de numeração; quatro de conceituação (cálculo mental); três questões envolvendo operações; e três abrangendo situação/problema, que envolvam uma ou duas operações.

Quanto ao peso das questões, determinou-se que cada questão valeria um (1).

INSTRUÇÕES PARA APLICAÇÃO DA BATERIA E CHAVE DE CORREÇÃO DOS TESTES

A bateria de testes usada neste estudo permitiu aplicação individual e em grupos, orientada por instruções especiais e específicas.

Para a correção dos testes estabeleceram-se critérios que se acham discriminados na chave de correção.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Seguem-se os resultados da experiência-piloto, sob a forma de descrição das informações obtidas:

- Quanto à caracterização dos ex-alunos.
- Quanto aos resultados dos testes.

CARACTERIZAÇÃO DOS EX-ALUNOS

As informações que se seguem referem-se às variáveis que caracterizam os 152 ex-alunos. Estas são: sexo, ano de nascimento, local de nascimento, ocupação, salário, horas semanais de trabalho.

Quanto ao Sexo:

61% do sexo feminino e 39% do sexo masculino (Quadro 2).

QUADRO 2

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS POR SEXO, RIO DE JANEIRO, 1976
(distribuição de freqüência e percentagem)

SEXO	F	%
Masculino	60	39,0
Feminino	92	61,0
TOTAL	152	100,0

Quanto ao ano de nascimento:

Verificou-se que 44% dos informantes estão na faixa etária de 16 a 25 anos, 17,8% de 26 a 37 e 13,8% na de 36 a 45 anos. (Quadro 3)

QUADRO 3

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS POR ANO DE NASCIMENTO, RIO DE JANEIRO, 1976
(distribuição de freqüência e percentagem)

ANO DE NASCIMENTO	F	%
1900 — 1910	3	2,0
1911 — 1920	5	3,3
1921 — 1930	12	7,9
1931 — 1940	21	13,8
1941 — 1950	27	17,8
1951 — 1960	67	44,0
1961 ou mais	16	10,5
SEM RESPOSTA	1	0,7
TOTAL	152	100,0

Quanto ao local de nascimento:

A maior concentração registrou-se no Estado do Rio de Janeiro (61%) e no de Minas Gerais (10,5%). (Quadro 4)

QUADRO 4

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS SEGUNDO LOCAL DE NASCIMENTO,
RIO DE JANEIRO, 1976.
(distribuição de freqüência e percentagem)

ESTADO	F	%
Rio de Janeiro	93	61,0
Minas Gerais	16	10,5
Paraíba	10	6,6
Bahia	7	4,6
Alagoas	4	2,6
Pernambuco	4	2,6
Espírito Santo	3	2,0
São Paulo	3	2,0
Ceará	2	1,3
Goiás	2	1,3
Sergipe	2	1,3
Amazonas	1	0,7
Mato Grosso	1	0,7
Piauí	1	0,7
Rio Grande do Norte	1	0,7
Outros(●)	1	0,7
S/R	1	0,7
TOTAL	152	100,0

(●) 1 aluno é estrangeiro

Quanto à Ocupação

Noventa e seis exercem profissão remunerada. Destes, 37,5% estão em profissões domésticas, 9,9% são operários da construção civil e 9,9% são comerciários. (Quadro 5, 6 e 7)

QUADRO 5

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS POR TIPO DE OCUPAÇÃO, RIO DE JANEIRO, 1976.
(distribuição de freqüência e percentagem)

TIPO DE OCUPAÇÃO	F	%
Doméstica	38	37,5
Operário de construção civil	10	9,8
Comerciário	10	9,8
Agricultor	7	6,9
Mecânico	5	5,0
Porteiro	4	4,0
Operário de indústria	4	4,0
Biscateiro	3	3,0
Auxiliar de escritório	3	3,0
Jardineiro	2	2,0
Zelador	1	1,0
Ajudante de enfermagem	1	1,0
Auxiliar dietética	1	1,0
Soldador elétrico	1	1,0
Pintor	1	1,0
Ajudante de pensão	1	1,0
Ajudante de bombeiro	1	1,0
Artesão	1	1,0
Costureira	1	1,0
Cozinheiro de restaurante	1	1,0
Funcionário público	1	1,0
Empregado de posto de gasolina	1	1,0
Guarda noturno	1	1,0
Empregado de empresa de ônibus	1	1,0
Aposentado	1	1,0
TOTAL	101	100,0

QUADRO 6

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS QUANTO A TIPO DE OCUPAÇÃO E PAGAMENTO RECEBIDO EM DINHEIRO, RIO DE JANEIRO, 1976.
(distribuição de freqüência e percentagem)

TIPO DE OCUPAÇÃO	PAGAMENTO RECEBIDO			TOTAL
	RECEBE	NÃO RECEBE	SEM RESPOSTA	
	F	F	F	
Doméstica	34	4		38
Operário de construção civil	10			10
Comerciário	10			10
Agricultor	7			7
Mecânico	5			5
Porteiro	4			4
Operário de indústria	4			4
Biscateiro	3			3
Auxiliar de escritório	3			3
Jardineiro	2			2
Zelador	1			1
Ajudante de enfermagem	1			1
Auxiliar dietética	1			1
Soldador elétrico	1			1
Pintor	1			1
Ajudante de pensão	1			1
Funcionário público	1			1
Ajudante de bombeiro	1			1
Artesão	1			1
Costureira	1			1
Cozinheira de restaurante	1			1
Empregado de posto de gasolina	1			1
Guarda noturno	1			1
Empregado de empr. de ônibus	1			1
Aposentado	1			1
TOTAL	97	4	—	101

QUADRO 7

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS POR RECEBIMENTO DE OUTRO TIPO DE PAGAMENTO, RIO DE JANEIRO, 1976.
(distribuição de freqüência e percentagem)

OUTRO TIPO DE PAGAMENTO	F	%
Casa e comida	2	50,0
Sem Resposta	2	50,0
TOTAL	4	100,0

Quanto ao Salário:

Em setembro de 1976, 17,6% dos ex-alunos recebiam até Cr\$ 200,00, 17,6% de Cr\$ 1.000,00 a mais e 15,5% de Cr\$ 701,00 a Cr\$ 800,00. (Quadro 8)

QUADRO 8

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS POR VALOR DO SALÁRIO MENSAL, RIO DE JANEIRO, 1976.
(distribuição de freqüência e percentagem)

VALOR DO SALÁRIO MENSAL Cr\$	F	%
Até — 200	17	17,6
201 — 300	8	8,2
301 — 400	7	7,2
401 — 500	8	8,2
501 — 600	8	8,2
601 — 700	4	4,1
701 — 800	15	15,5
801 — 900	6	6,2
901 — 1000	6	6,2
1000 e mais	17	17,6
S/R	1	1,0
TOTAL	97	100,0

Quanto ao Número de Horas Semanais de Trabalho:

21,7% trabalham de 46 a 50 horas; 20,8% de 56 a 60 e 15,8% mais de 60 horas.
(Quadro 9)

QUADRO 9

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS PELAS HORAS SEMANAIS DE TRABALHO, RIO DE JANEIRO, 1976.
(distribuição de freqüência e percentagem)

HORAS SEMANAIS DE TRABALHO	F	%
Até — 05	1	1,0
06 — 10	1	1,0
11 — 15	3	3,0
16 — 20	1	1,0
21 — 25	2	2,0
26 — 30	1	1,0
31 — 35	1	1,0
36 — 40	10	9,9
41 — 45	8	7,9
46 — 50	22	21,7
51 — 55	9	8,9
56 — 60	21	20,8
mais de 60	16	15,8
S/R	5	5,0
TOTAL	101	100,0

Quanto à relação entre ano de nascimento e vinculação à força de trabalho, verificou-se que em apenas duas classes (decênios) o número de inativos supera o número de pessoas que trabalham, respectivamente 1921-1930 com 58,3% e 1961 ou mais com 53,8%. (Quadro 10)

QUADRO 10

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS QUANTO A ANO DE NASCIMENTO E TRABALHAM OU NÃO, RIO DE JANEIRO, 1976
(distribuição de freqüência e percentagem)

ANO DE NASCIMENTO	TRABALHAM		NÃO TRABALHAM		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%
1900 — 1910	2	66,7	1	33,3	3	100,0
1911 — 1920	3	60,0	2	40,0	5	100,0
1921 — 1930	5	41,7	7	58,3	12	100,0
1931 — 1940	15	68,2	7	31,8	22	100,0
1941 — 1950	19	67,9	9	32,1	28	100,0
1951 — 1960	50	73,5	18	26,5	68	100,0
1961 ou mais	6	46,2	7	53,8	13	100,0
S/R	1	100,0	—	—	1	100,0
TOTAL	101	66,4	51	33,6	152	100,0

Caracterização dos ex-alunos quanto à escolaridade no MOBREAL

A seguir, descrevem-se os resultados obtidos na experiência-piloto, quanto ao local em que os ex-alunos freqüentaram as classes de Alfabetização Funcional, motivos de volta ao curso, ano de conclusão do curso de AF, além das informações relativas ao ano de nascimento/ano de conclusão.

Observa-se no Quadro 11 que há uma coincidência entre os resultados ali expressos e os indicados no Quadro 1. Apenas 2 (1,4%) entrevistados, não residem mais nos locais onde freqüentaram a classe de Alfabetização Funcional, encontrando-se hoje radicados no Rio de Janeiro (Quadro 11).

QUADRO 11

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS SEGUNDO O MUNICÍPIO EM QUE FREQUENTARAM A CLASSE DO MOBREAL, RIO DE JANEIRO, 1976
(distribuição de freqüência e percentagem)

MUNICÍPIO	F	%
Rio de Janeiro	101	66,3
Caxias	5	3,3
Teresópolis	11	7,2
Friburgo	8	5,3
Cordeiro	10	6,6
Cachoeira da Macacu	15	9,9
Santos (SP)	1	0,7
Pedro Avelino (RN)	1	0,7
TOTAL	152	100,0

Em decorrência do processo utilizado para a localização dos ex-alunos, a maioria das entrevistas foi realizada com alunos que freqüentaram as classes de Alfabetização Funcional (67,7%). (Quadro 12)

QUADRO 12

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS POR ANO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL, RIO DE JANEIRO, 1976.

(distribuição de freqüência e percentagem)

ANO DE CONCLUSÃO	F	%
1970	1	0,7
1971	—	—
1972	7	4,6
1973	14	9,2
1974	24	15,8
1975	103	67,7
S/R	3	2,0
TOTAL	152	100,0

Este resultado, entretanto não interfere de forma decisiva nas análises apresentadas, conforme pode ser observado no subtítulo *Desenho dos ex-alunos nos testes de leitura, escrita e cálculo e seu relacionamento com a idade e ano de conclusão do curso.*

Observou-se que a maioria dos ex-alunos entrevistados (77,0%) freqüentou apenas uma vez cursos de alfabetização funcional. (Quadro 13)

QUADRO 13

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS POR NÚMERO DE VEZES QUE FREQUENTARAM O CURSO DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL DO MOBRAL, RIO DE JANEIRO, 1976.

(distribuição de freqüência e percentagem)

NÚMERO DE CURSOS FREQUENTADOS	F	%
1	117	77,0
2	29	19,1
3 e mais	6	3,9
S/R	—	—
TOTAL	152	100,0

Os ex-alunos que freqüentaram mais de uma vez os cursos de Alfabetização Funcional, alegaram como principais motivos da volta às classes: acharam que ainda não sabiam ler e escrever bem (60,5%), necessidade de abandonar o curso antes do término (15,8%) e desejo de continuar estudando e não encontrar outra escola (15,8%). (Quadro 14).

reflexão

QUADRO 14

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS SEGUNDO OS MOTIVOS DE REPETÊNCIA AO CURSO DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL, RIO DE JANEIRO, 1976.

(distribuição de freqüência e percentagem)

MOTIVOS DE REPETÊNCIA	F	%
Achou que ainda não sabia ler e escrever bem	23	60,5
Precisou abandonar o curso antes do término	6	15,8
Queria continuar estudando e não encontrou outra escola	6	15,8
Outro motivo	3	7,9
TOTAL (★)	38	100,0

(★) - O total do quadro refere-se ao número de alternativas, sendo que 3 ex-alunos apontaram mais de 1 alternativa.

Finalmente observou-se que não houve, nas entrevistas realizadas, correlação entre o ano de nascimento e o ano de conclusão, sendo a faixa etária mais atendida, qualquer que fosse o ano de conclusão, a compreendida entre os anos de nascimento de 1951 a 1960. (Quadro 15) = 16 a 25 anos

QUADRO 15

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS QUANTO AO ANO DE NASCIMENTO E ANO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL, RIO DE JANEIRO, 1976.

(distribuição de freqüência e percentagem)

ANO DE NASCIMENTO	ANO DE CONCLUSÃO DO CURSO						SEM RESPOSTA		TOTAL							
	1970		1971		1972		1973		1974		1975					
1900 - 1910	-	-	-	-	-	-	-	-	3	2,9	-	-	3	2,0		
1911 - 1920	-	-	-	-	1	14,3	-	-	4	3,9	-	-	5	3,3		
1921 - 1930	-	-	-	-	-	-	2	14,3	2	8,3	8	7,8	12	7,9		
1931 - 1940	-	-	-	-	-	-	2	14,3	3	12,5	15	14,6	21	13,8		
1941 - 1950	-	-	-	-	1	14,3	4	28,6	3	12,5	19	18,4	27	17,8		
1951 - 1960	1	-	-	-	3	42,8	6	41,8	13	51,2	42	40,7	67	44,0		
1961 ou mais	-	-	-	-	2	28,6	-	-	3	12,5	11	10,7	16	10,5		
SEM RESPOSTA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,0	1	0,7		
TOTAL	1	100,0	-	-	7	100,0	14	100,0	24	100,0	103	100,0	3	100,0	182	100,0

16 a 25 anos

ESCOLARIDADE FORA DO MOBRAL

Um dos pontos fundamentais de discussão na pesquisa de regressão a ser realizada, refere-se a uma experiência anterior do aluno, ou ex-aluno, no ensino regular.

Verificou-se que dos 152 entrevistados, 48% (73) haviam freqüentado o ensino regular. Destes, 85,0% cursaram escolas públicas e 12,3% escolas particulares. (Quadro 16)

QUADRO 16

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS SEGUNDO A FREQUÊNCIA ESCOLAR ANTERIOR AO MOBRAL E TIPO DE ESTABELECIMENTO, RIO DE JANEIRO, 1976.

FREQUÊNCIA ESCOLAR ANTERIOR AO MOBRAL	F	%
Sim	73	48,0
Não	78	51,3
S/R	1	0,7
TOTAL	152	100,0
TIPO DE ESTABELECIMENTO		
Escola Pública	62	85,0
Escola Particular	9	12,3
Outro	2	2,7
TOTAL	73	100,0

No Quadro 17, observa-se que dos 73 alunos que já haviam estudado, 69,9% (51) haviam aprendido a ler e 71,2% (52) a ler e escrever.

QUADRO 17

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS QUANTO À APRENDIZAGEM DE LEITURA E ESCRITA POR OCASIÃO DA FREQUÊNCIA ESCOLAR ANTERIOR AO MOBRAL, RIO DE JANEIRO, 1976.

ESPECIFICAÇÃO	F	%
Aprendeu a ler		
Sim	51	69,9
Não	22	30,1
TOTAL	73	100,0
Aprendeu a ler e escrever		
Sim	52	71,2
Não	21	28,8
TOTAL	73	100,0

Constatou-se, igualmente, que 32,8% dos 73 alunos haviam estudado, no ensino regular, por um período superior a 3 anos. (Quadro 18)

Neste quadro demonstra-se, ainda, que 54,7% dos ex-alunos (40) que freqüentaram escolas concluiu, pelo menos, uma das três (3) primeiras séries do ensino primário. Deve-se registrar que onze (11) ex-alunos (15,1%) entre os 73 que haviam estudado, chegaram a concluir a 4.ª série primária.

QUADRO 18

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS SEGUNDO O TEMPO DE ESTUDO NO ESTABELECIMENTO QUE FREQUENTARAM ANTERIOR AO MOBRL E SÉRIE CONCLUÍDA, RIO DE JANEIRO, 1976.

(distribuição de freqüência e percentagem)

ESPECIFICAÇÃO	F	%
Menos de 1 ano	18	24,7
1 a 2 anos	19	26,0
2 a 3 anos	11	15,1
3 ou mais anos	24	32,8
S/R	1	1,4
TOTAL	73	100,0
SÉRIE CONCLUÍDA		
Nenhuma série	13	17,8
1.ª série primária	15	20,5
2.ª série primária	13	17,8
3.ª série primária	12	16,4
4.ª série primária	11	15,1
2.ª série ginásial (★)	1	1,4
S/R	8	11,0
TOTAL	73	100,0

(★) - O entrevistado apresentou como razão para ingresso no curso de AF: "recordar algumas coisas".

No quadro 19, observa-se que 76,7% dos alunos que haviam estudado começaram a estudar com idades que variaram de 6 a 14 anos, ou seja, dentro da chamada faixa etária de escolarização. Os maiores percentuais da tabela, entretanto, estão concentrados nas duas primeiras faixas etárias 6 anos (13,7%) e 7 anos (15,1%).

QUADRO 19

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS SEGUNDO A IDADE EM QUE COMEÇARAM A ESTUDAR NO ESTABELECIMENTO DE ENSINO ANTERIOR AO MOBRL, RIO DE JANEIRO, 1976.

(distribuição de freqüência e percentual)

ESPECIFICAÇÃO	F	%
06	10	13,7
07	11	15,2
08	5	6,8
09	7	9,6
10	5	6,8
11	2	2,7
12	5	6,8
13	4	5,5
14	7	9,6
15	1	1,4
16 - 20	7	9,6
21 - 25	5	6,8
26 - 30	1	1,4
31 e mais	1	1,4
Sem Resposta	2	2,7
TOTAL	73	100,0

Motivação

Ao se considerar as informações descritas no subtítulo anterior é importante identificar quais as motivações que levaram os entrevistados a recorrerem ao Posto de Alfabetização do MOBRAL. O motivo mais apontado pelos ex-alunos foi "aprender a ler, escrever e fazer contas" (41,3%). Entretanto, é de se ressaltar que 26 (17,1%) entrevistados procuraram o Posto de Alfabetização Funcional com o objetivo de "aprender cada vez mais" e 8 (5,3%) com o objetivo de "lembrar o que já havia esquecido" (Quadro 20)

QUADRO 20

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS POR MOTIVOS QUE OS LEVARAM A FREQUENTAR O CURSO DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL, RIO DE JANEIRO, 1976.

(distribuição de freqüência e percentagem)

MOTIVOS PARA FREQUENTAR O MOBRAL	F	%
Para ler, escrever e fazer contas	63	41,3
Para aprender cada vez mais	26	17,1
Para melhorar na vida	13	8,6
Lembrar o que já havia esquecido	8	5,3
Não conseguiu outra escola	4	2,6
Para ter diploma	5	3,3
Influenciado por amigos	5	3,3
Proximidade de casa	5	3,3
Outras escolas não aceitavam analfabetos e o MOBRAL sim	1	0,7
Outros motivos	9	5,9
S/R	13	8,6
TOTAL	152	100,0

Além destas motivações, aparece, com 13 respostas (8,6%), a intenção de “melhorar na vida”.

Quanto à necessidade de saber ler, escrever e fazer conta nas atividades atualmente exercidas pelos entrevistados, observou-se que dos 101 entrevistados que trabalham, cerca de 60% acham que estas habilidades são necessárias (Quadro 21).

QUADRO 21

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS SEGUNDO A NECESSIDADE DE SABER LER, ESCRIVER E FAZER CONTAS NO TRABALHO, RIO DE JANEIRO, 1976.
(distribuição de freqüência e percentagem)

ESPECIFICAÇÃO	F	%
Saber ler:		
Sim	61	60,4
Não	40	39,6
TOTAL	101	100,0
Saber escrever:		
Sim	64	63,4
Não	37	36,6
TOTAL	101	100,0
Saber fazer contas:		
Sim	62	61,4
Não	39	38,6
TOTAL	101	100,0

Deste percentual, ao se indagar se o saber ler, escrever e fazer contas ajudaria no trabalho, um percentual maior de 82,1% respondeu afirmativamente (Quadro 22).

QUADRO 22

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS SEGUNDO A OPINIÃO DE QUE SABER LER, ESCRIVER E FAZER CONTAS AJUDARIA NO TRABALHO, RIO DE JANEIRO, 1976.
(distribuição de freqüência e percentagem)

SABER LER, ESCRIVER E FAZER CONTAS AJUDARIA NO TRABALHO	F	%
SIM	83	82,1
NÃO	14	13,9
S/R	4	4,0
TOTAL	101	100,0

INDICIDÊNCIA E ASPIRAÇÕES QUANTO À CONTINUIDADE DOS ESTUDOS

Entre os ex-alunos entrevistados, 92,8% (141) manifestaram desejo de continuar a estudar (Quadro 23).

QUADRO 23

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS SEGUNDO O INTERESSE EM CONTINUAR OS ESTUDOS, RIO DE JANEIRO, 1976.

(distribuição de freqüência e percentagem)

INTERESSE EM CONTINUAR OS ESTUDOS	F	%
SIM	141	92,8
NÃO	11	7,2
TOTAL	152	100,0

Destes, 69 (45,39%) efetivamente continuaram a estudar, sendo que cinco (5) em cursos do MOBRAL e 64 em outros cursos.

Os cinco (5) ex-alunos que continuaram a estudar em cursos do MOBRAL, ingressaram em cursos de Educação Integrada, sendo que 3 (60%) continuaram a estudar e 2 (40%), interromperam. (Quadro 24)

QUADRO 24

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS POR OUTROS CURSOS FREQUENTADOS NO MOBRAL, RIO DE JANEIRO, 1976.

(distribuição de freqüência e percentagem)

OUTROS CURSOS FREQUENTADOS NO MOBRAL	F	%
EDUCAÇÃO INTEGRADA CURSANDO	3	60,0
INTERROMPIDO	2	40,0
TOTAL	5	100,0

É importante ressaltar que dos 152 ex-alunos, 42,1% (64) continuaram a estudar em outros lugares. (Quadro 25)

QUADRO 25

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS SEGUNDO CONTINUIDADE DE ESTUDO EM OUTRO LUGAR, RIO DE JANEIRO, 1976.

(distribuição de freqüência e percentagem)

CONTINUIDADE DE ESTUDO EM OUTRO LUGAR	F	%
SIM	64	42,1
NÃO	87	57,2
S/R	1	0,7
TOTAL	152	100,0

Destes, 57 (89,1%) prosseguiram seus estudos em escolas públicas e 7 (10,9%) em escolas particulares. (Quadro 26)

QUADRO 26

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS SEGUNDO O TIPO DE ESTABELECIMENTO DE ENSINO EM QUE CONTINUOU OS ESTUDOS, RIO DE JANEIRO, 1976.

(distribuição de freqüência e percentagem)

TIPO DE ESTABELECIMENTO DE ENSINO	F	%
ESCOLA PÚBLICA	57	89,1
ESCOLA PARTICULAR	7	10,9
TOTAL	64	100,0

No que se refere às aspirações quanto à continuidade dos estudos observou-se que, dos 141 alunos que manifestaram desejo de continuar estudando, grande parte, 58 (40,5%) gostariam de fazer cursos de treinamento profissional e 41 (28,7%) outros cursos, os quais foram discriminados nos Quadros 27, 28 e 29.

QUADRO 27

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS SEGUNDO O CURSO QUE GOSTARIAM DE FAZER, RIO DE JANEIRO, 1976.

(distribuição de freqüência e percentagem)

ESPECIFICAÇÃO	F	%
EDUCAÇÃO INTEGRADA	37	25,9
TREINAMENTO PROFISSIONAL	58	40,5
OUTROS	41	28,7
S/R	7	4,9
TOTAL	(★)143	100,0

(★) - As respostas referem-se a 141 ex-alunos. Entretanto 2 ex-alunos indicaram mais de uma opção, o que resultou em 143 alternativas.

QUADRO 28

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS SEGUNDO CURSOS DE TREINAMENTO PROFISSIONAL QUE GOSTARIAM DE FAZER, RIO DE JANEIRO, 1976.

(distribuição de freqüência e percentagem)

ESPECIFICAÇÃO	F	%
Mecânico	10	18,5
Corte e costura	8	14,8
Enfermagem	8	14,8
Contabilidade	3	5,6
Datilografia	2	3,7
Motorista	2	3,7
Pedreiro	2	3,7
Outros	6	11,1
S/R	13	24,1
TOTAL	54	100,0

QUADRO 29

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS SEGUNDO OUTROS CURSOS QUE GOSTARIAM DE FAZER, RIO DE JANEIRO, 1976.
(distribuição de freqüência e percentagem)

ESPECIFICAÇÃO	F	%
Ginásio	11	26,8
Normal	8	19,5
Supletivo	6	14,6
Primário	5	12,2
Científico	2	4,9
Medicina	2	4,9
Outros	7	17,1
TOTAL	41	100,0

MOBILIDADE

Dos 101 ex-alunos que trabalham, 21, ou seja, 20,8% mudaram de ocupação depois de concluído o curso do MOBRAL. (Quadro 30)

QUADRO 30

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS SEGUNDO MUDANÇA DE OCUPAÇÃO DEPOIS DE TER FREQUENTADO O MOBRAL, RIO DE JANEIRO, 1976.
(distribuição de freqüência e percentual)

MUDANÇA DE OCUPAÇÃO DEPOIS DO MOBRAL	F	%
SIM	21	20,8
NÃO	80	79,2
TOTAL	101	100,0

Parece ter havido para os ex-alunos que mudaram da ocupação uma mobilidade ascendente, com raras exceções. (Quadro 31)

QUADRO 31

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS SEGUNDO A OCUPAÇÃO ANTERIOR AO CURSO DO MOBRAL E OCUPAÇÃO ATUAL, RIO DE JANEIRO, 1976.

OCUPAÇÃO ANTERIOR	OCUPAÇÃO ATUAL	F
Doméstica	Operário de indústria	2
Doméstica	Artesão	1
Biscateiro	Feirante	1
Biscateiro	Ajudante de bombeiro	1
Biscateiro	Auxiliar de escritório	1
Servente	Ajudante de enfermagem	1
Servente	Vendedor ambulante	1
Servente	Pedreiro	1
Servente	Doméstica	1
Jardineiro	Pedreiro	1
Jardineiro	Operário de obra	1
Vendedor de livros	Servente de pedreiro	1
Sapateiro	Mecânico	1
Meio-oficial	Armador	1
Pedreiro	Auxiliar de escritório	1
Agricultor	Capataz	1
Agricultor	Auxiliar de balconista	1
Ajudante de ofício	Motorista	1

(distribuição de freqüência)

QUADRO 32

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS SEGUNDO A OCUPAÇÃO ANTERIOR AO MOBRAL, RIO DE JANEIRO, 1976.
(distribuição de freqüência e percentagem)

ESPECIFICAÇÃO	F	%
Servente	4	19,0
Doméstica	3	14,3
Biscateiro	3	14,3
Agricultor	2	9,5
Jardineiro	2	9,5
Outros	5	23,9
S/R	2	9,5
TOTAL	21	100,0

Inflacionando-se todos os salários para a moeda de maio de 1976, observa-se que dois ex-alunos diminuíram sua remuneração respectivamente em 48% e 22%, dois permaneceram estáveis e 11 aumentaram de salário, variando este aumento desde 13% até 292%. O aumento médio de salários reais, para o conjunto do salário ascendente, é de 73%. (Quadro 33)

QUADRO 33

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS SEGUNDO O SALÁRIO RECEBIDO ANTES DE INGRESSAR NO MOBRAL, RIO DE JANEIRO, 1976.
(distribuição de freqüência e percentagem)

SALÁRIO RECEBIDO Cr\$	F	%
Até 100	2	9,5
101 — 200	2	9,5
201 — 300	—	—
301 — 400	5	23,8
401 — 500	2	9,5
501 — 600	3	14,3
601 — 700	—	—
701 — 800	3	14,3
801 ou mais	1	4,8
S/R	3	14,3
TOTAL	21	100,0

CONHECIMENTO E PARTICIPAÇÃO EM OUTRAS ATIVIDADES DO MOBRAL E ACESSO AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Finalmente, no que se refere ao acesso dos ex-alunos aos programas culturais do MOBRAL e aos meios de comunicação de massa, foram obtidas as seguintes informações.

O Programa "Domingo MOBRAL" é conhecido por 58,6% dos ex-alunos (Quadro 34) muito embora, em termos de audiência, a maior frequência (32,6%) se encontra na categoria "ouve poucas vezes"; por outro lado, 31,4% ouvem ou "todos os Domingos" ou "frequentemente". Na categoria "ouve raramente", encontram-se 22,5% dos ex-alunos.

QUADRO 34

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS SEGUNDO O CONHECIMENTO DO PROGRAMA "DOMINGO MOBRAL" E A FREQUÊNCIA DE AUDIÊNCIA, RIO DE JANEIRO, 1976. (distribuição de frequência e percentagem)

CONHECE O PROGRAMA "DOMINGO MOBRAL"	F	%
SIM	89	58,6
NÃO	63	41,4
TOTAL	152	100,0
FREQUÊNCIA DE AUDIÊNCIA		
Ouve todos os domingos	14	15,7
Ouve frequentemente	14	15,7
Ouve poucas vezes	29	32,6
Ouve raramente	20	22,5
Não ouve	9	10,1
S/R	3	3,4
TOTAL	89	100,0

O Quadro 35, que mostra o conhecimento que os ex-alunos tem do Posto Cultural, e frequência de sua participação nas atividades do Posto, indica que, em primeiro lugar, 44,1% dos ex-alunos foram entrevistados em localidades onde não há Posto Cultural, e, em segundo lugar, que 29,6% não conhecem o Posto. Dos 26,3% ex-alunos que conhecem o Posto Cultural, no Quadro 35, não aparecem frequências significativas de participação. A categoria "Participa frequentemente", prevista no Formulário da experiência, não apresentou nenhuma ocorrência. Os 45,0% dos ex-alunos que conhecem o Posto Cultural do MOBRAL declararam não participar de suas atividades, seguindo-se as categorias "Participa raramente" (32,5%) e "Participa poucas vezes" (22,5%).

QUADRO 35

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS SEGUNDO O CONHECIMENTO DO POSTO CULTURAL DO MOBRAL E PARTICIPAÇÃO DE SUAS ATIVIDADES, RIO DE JANEIRO, 1976. (distribuição de frequência e percentagem)

CONHECE O POSTO CULTURAL	F	%
SIM	40	26,3
NÃO	45	29,6
NÃO HÁ POSTO CULTURAL	67	44,1
TOTAL	152	100,0
FREQUÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO DAS ATIVIDADES DO POSTO CULTURAL:		
Participa frequentemente	—	—
Participa poucas vezes	9	22,5
Participa raramente	13	32,5
Não participa	18	45,0
TOTAL	40	100,0

O "Jornal do MOBRAL" é conhecido por 77,6% dos 152 ex-alunos entrevistados (Quadro 36).

QUADRO 36

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS QUANTO AO CONHECIMENTO DO "JORNAL DO MOBRAL", RIO DE JANEIRO, 1976.

(distribuição de frequência e percentagem)

CONHECIMENTO DO "JORNAL DO MOBRAL"	F	%
SIM	118	77,6
NÃO	34	22,4
TOTAL	152	100,0

O Quadro 37 veio mostrar que 40,1% dos 152 ex-alunos entrevistados, participam em trabalhos e festejos comunitários, sendo que esta participação se exerce em instituições religiosas (55,3%) e na frequência a associações e clubes sociais (42,1%). A frequência a Sindicatos ocorre, apenas, em 2,6%.

QUADRO 37

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS SEGUNDO A PARTICIPAÇÃO EM TRABALHOS COMUNITÁRIOS/FESTEJOS DA COMUNIDADE E FREQUÊNCIA A ASSOCIAÇÕES, RIO DE JANEIRO, 1976.

PARTICIPAÇÃO EM TRABALHOS E FESTEJOS COMUNITÁRIOS	F	%
SIM	61	40,1
NÃO	91	59,9
TOTAL	152	100,0
Frequência a associações e clube social	48	42,1
Sindicato	3	2,6
Instituições religiosa	63	55,3
TOTAL	114	100,0

Quanto ao acesso e exposição a alguns meios de comunicação (rádio, leitura de jornais e revistas) os Quadros 38, 39 e 40, mostram que é o rádio que detém maior frequência: 95,4% dos 152 ex-alunos entrevistados declararam ouvir rádio. Ainda altas frequências foram registradas quanto à leitura de jornais e revistas, com 78,3% e 72,4% respectivamente.

QUADRO 38

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS SEGUNDO AUDIÊNCIA A RÁDIO, RIO DE JANEIRO, 1976.

(distribuição de frequência e percentagem)

OUVE RÁDIO	F	%
SIM	145	95,4
NÃO	7	4,6
TOTAL	152	100,0

QUADRO 39

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS QUANTO À LEITURA DE JORNAL, RIO DE JANEIRO 1976.

(distribuição de freqüência e percentagem)

LEITURA DE JORNAL	F	%
SIM	119	78,3
NÃO	33	21,7
TOTAL	152	100,0

QUADRO 40

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS QUANTO À LEITURA DE REVISTAS, RIO DE JANEIRO, 1976.

(distribuição de freqüência e percentagem)

LEITURA DE REVISTA	F	%
SIM	110	72,4
NÃO	38	25,0
S/R	4	2,6
TOTAL	152	100,0

Desempenho dos ex-alunos nos testes de leitura, escrita e cálculo, e seu com a idade e ano de conclusão do curso.

Conforme já detalhado no capítulo de metodologia para a realização deste estudo, os 152 ex-alunos foram submetidos a uma bateria de testes (teste de leitura, teste de escrita e teste de cálculo), visando detectar as habilidades dos mesmos quanto às técnicas de leitura, escrita e cálculo.

Acertos no teste de leitura (Quadros 41 e 42).

No que se refere ao número de acertos obtidos no teste de leitura, verifica-se que 87% dos ex-alunos acertaram 13 ou mais das 15 questões de leitura; e uma percentagem insignificante de 5,94% acertou apenas 11 ou menos questões. Ao se estabelecer um relacionamento do número de acertos obtidos no teste de leitura com a idade dos informantes, observa-se que o número de acertos deste teste, praticamente independe da idade do informante.

QUADRO 41

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS QUANTO AO NÚMERO DE ACERTOS NO TESTE DE LEITURA E ANO DE NASCIMENTO, RIO DE JANEIRO, 1976.
(distribuição de frequência)

ANO DE NASCIMENTO	NÚMERO DE ACERTOS NO TESTE DE LEITURA															SEM RESPOSTA	TOTAL	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15			
1900—1910	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1	—	—	3
1911—1920	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	1	2	—	—	5
1921—1930	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	2	6	2	—	—	12
1931—1940	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	1	8	12	—	—	21
1941—1950	—	1	—	—	—	1	—	—	1	—	—	2	3	8	11	—	—	27
1951—1960	—	—	—	—	—	1	—	—	—	2	—	4	6	22	30	—	—	67
1961 ou mais s/R	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	8	—	—	—	16
TOTAL	—	1	—	—	2	—	2	—	—	2	2	9	13	54	66	—	1	152

QUADRO 42

(distribuição percentual)

ANO DE NASCIMENTO	NÚMERO DE ACERTOS NO TESTE DE LEITURA															SEM RESPOSTA	TOTAL	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15			
1900—1910	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,66	0,66	0,66	—	—	1,98
1911—1920	—	—	—	—	0,66	—	—	—	—	—	—	0,66	—	0,66	1,32	—	—	3,30
1921—1930	—	—	—	—	0,66	—	—	—	—	—	—	0,66	1,32	3,95	1,32	—	—	7,91
1931—1940	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,66	5,26	7,89	—	—	13,81
1941—1950	—	0,66	—	—	—	—	0,66	—	0,66	—	—	1,32	1,97	5,26	7,24	—	—	17,77
1951—1960	—	—	—	—	—	—	0,66	—	0,66	1,32	—	2,63	3,95	14,47	19,70	—	0,66	44,05
1961 ou mais S/R	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,66	—	5,26	5,26	—	—	10,52
TOTAL	—	0,66	—	—	1,32	—	1,32	—	—	1,32	1,32	5,93	8,56	35,52	43,39	—	0,66	100,00

Acertos no teste de escrita (Quadros 43 e 44)

Vale lembrar que o teste de escrita é composto de 18 questões. Tomando-se a totalidade dos ex-alunos, verifica-se que aproximadamente 70% acertaram 15 ou mais questões. Acertos em 11 ou menos questões foram registrados por apenas 13,85% dos informantes. Do relacionamento das variáveis, número de acertos no teste de escrita e idade dos ex-alunos, o comportamento é idêntico ao registrado no teste de leitura.

QUADRO 43

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS QUANTO AO NÚMERO DE ACERTOS NO TESTE DE ESCRITA E ANO DE NASCIMENTO, RIO DE JANEIRO, 1976.
(distribuição de frequência)

ANO DE NASCIMENTO	NÚMERO DE ACERTOS NO TESTE DE ESCRITA												
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1900—1910	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1911—1920	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—
1921—1930	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	1
1931—1940	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	2
1941—1950	—	1	1	—	—	—	—	1	1	—	3	—	—
1951—1960	—	1	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2	4
1961 ou mais	—	—	—	—	1	—	—	—	1	1	—	—	—
S/R	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL	1	2	1	—	1	1	2	1	2	3	4	3	7

QUADRO 44

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS QUANTO AO NÚMERO DE ACERTOS NO TESTE DE ESCRITA E ANO DE NASCIMENTO, RIO DE JANEIRO, 1976.
(distribuição percentual)

ANO DE NASCIMENTO	NÚMERO DE ACERTOS NO TESTE DE ESCRITA												
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1900—1910	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1911—1920	—	—	—	—	—	—	0,66	—	—	—	—	—	—
1921—1930	—	—	—	—	—	—	0,66	—	—	—	—	0,66	0,66
1931—1940	—	—	—	—	—	0,66	—	—	—	—	0,66	—	1,32
1941—1950	—	0,66	0,66	—	—	—	—	0,66	0,66	—	1,97	—	—
1951—1960	—	0,66	—	—	—	—	—	—	—	1,32	—	1,32	2,64
1961 ou mais	—	—	—	—	0,66	—	—	—	0,66	0,66	—	—	—
S/R	0,66	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL	0,66	1,32	0,66	—	0,66	0,66	1,32	0,66	1,32	1,98	2,63	1,98	4,62

... de acertos no teste de cálculo e
 a de correlação entre estas variáveis.
 ... verifica-se que dos informantes,
 do teste; 5,92% acertaram 11 e 7,91%
 ... eram corretamente 9 ou menos

... O DE ACERTOS NO TESTE DE
 ..., 1976.

14	15	16	17	18	SEM RESPOSTA	TOTAL
—	—	1	—	1	—	3
—	—	3	1	—	—	5
—	3	1	2	2	—	12
1	3	1	5	5	—	21
3	2	7	3	4	1	27
4	7	7	15	22	1	67
—	—	1	4	6	—	16
—	—	—	—	—	—	1
8	15	21	30	40	2	152

14	15	SEM RESPOSTA	TOTAL
—	1	—	3
—	2	—	5
—	4	—	12
—	4	—	21
—	6	—	27
3	22	—	67
—	7	—	16
—	—	—	1
3	46	—	152

... O DE ACERTOS NO TESTE DE
 ..., 1976.

teste 1/10/1976
programa de 15

14	15	16	17	18	SEM RESPOSTA	TOTAL
—	—	0,66	—	0,66	—	1,98
—	—	1,97	0,66	—	—	3,29
—	1,97	0,66	1,32	1,32	—	7,91
0,66	1,97	0,66	3,29	3,29	—	13,83
1,97	1,32	4,61	1,97	2,63	0,66	17,77
2,63	4,61	4,61	9,87	14,39	0,66	44,02
—	—	0,66	2,63	3,95	—	10,54
—	—	—	—	—	—	0,66
5,26	9,87	13,83	19,74	26,24	1,32	100,00

14	15	SEM RESPOSTA	TOTAL
—	0,66	—	1,98
36	1,32	—	3,30
32	2,63	—	7,90
91	2,63	—	13,81
31	3,95	—	17,79
55	14,42	—	44,02
36	4,61	—	10,54
—	—	—	0,66
71	30,27	—	100,00

Acertos no teste de cálculo (Quadros 45,46)

Quanto ao relacionamento existente entre número de acertos no teste de cálculo e idade dos informantes, constata-se a inexistência de correlação entre estas variáveis. No que se refere ao número de acertos neste teste, verifica-se que dos informantes, 72,38% acertaram 12 ou mais das 15 questões do teste; 5,92% acertaram 11 e 7,91% acertaram 10; os demais informantes, 13,84% responderam corretamente 9 ou menos questões.

QUADRO 45

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS QUANTO AO NÚMERO DE ACERTOS NO TESTE DE CÁLCULO E ANO DE NASCIMENTO, RIO DE JANEIRO, 1976.
(distribuição de freqüência)

NÚMERO DE ACERTOS NO TESTE DE CÁLCULO															SEM RESPOSTA	TOTAL
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	1	—	3
—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1	2	—	5
—	—	—	—	—	1	1	—	1	—	3	—	—	2	4	—	12
—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	5	1	9	4	—	21
—	—	1	—	—	—	1	1	2	—	1	2	6	7	6	—	27
—	1	—	1	—	—	3	1	3	7	5	3	8	13	22	—	67
—	—	—	—	—	—	2	—	—	2	—	4	—	1	7	—	16
—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
—	1	1	1	—	1	8	2	6	12	9	15	16	33	46	—	152

QUADRO 46

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS QUANTO AO NÚMERO DE ACERTOS NO TESTE DE CÁLCULO E ANO DE NASCIMENTO, RIO DE JANEIRO, 1976.
(distribuição percentual)

NÚMERO DE ACERTOS NO TESTE DE CÁLCULO															SEM RESPOSTA	TOTAL
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,66	—	0,66	—	—	0,66	—	1,98
—	—	—	—	—	—	0,66	—	—	—	—	—	0,66	0,66	1,32	—	3,30
—	—	—	—	—	0,66	0,66	—	0,66	—	1,97	—	—	1,32	2,63	—	7,90
—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,66	—	3,29	0,66	5,91	2,63	—	13,81
—	—	0,66	—	—	—	0,66	0,66	1,32	—	0,66	1,32	3,95	4,61	3,95	—	17,79
—	0,66	—	0,66	—	—	1,97	0,66	1,97	4,61	3,29	1,97	5,26	8,55	14,42	—	44,02
—	—	—	—	—	—	1,32	—	—	1,32	—	2,63	—	0,66	4,61	—	10,54
—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,66	—	—	—	—	—	—	0,66
—	0,66	0,66	0,66	—	0,66	5,27	1,32	3,95	7,91	5,92	9,87	10,53	21,71	30,27	—	100,00

ANO DE NASCIMENTO			
	0	1	2
1900—1910	—	—	—
1911—1920	—	—	—
1921—1930	—	—	—
1931—1940	1	—	—
1941—1950	—	—	—
1951—1960	—	—	—
1961 ou mais	—	—	—
S/R	—	—	—
TOTAL	1	—	—

ANO DE NASCIMENTO			
	0	1	2
1900—1910	—	—	—
1911—1920	—	—	—
1921—1930	—	—	—
1931—1940	0,66	—	—
1941—1950	—	—	—
1951—1960	—	—	—
1961 ou mais	—	—	—
S/R	—	—	—
TOTAL	0,66	—	—

Agrupando-se os 48 itens da bateria de testes, e considerando três grupos de idade, ou seja, os ex-alunos nascidos até 1940 (grupo 1), de 1941 a 1960 (grupo 2) e 1961 ou mais (grupo 3); e correlacionando o desempenho dos ex-alunos com as respectivas idades, o teste de x2 revelou a independência entre estas variáveis (Quadros 47).

QUADRO 47

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS QUANTO AO NÚMERO DE ACERTOS NOS TESTES DE LEITURA, ESCRITA E CÁLCULO E ANO DE NASCIMENTO, RIO DE JANEIRO, 1976 (distribuição de freqüência e percentagem)

ANO DE NASCIMENTO	NÚMERO DE ACERTO NOS TRÊS TESTES												TOTAL	
	0—8		9—16		17—24		25—32		33—40		41—48			
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
1900—1910	—	—	—	—	—	—	—	—	1	33,3	2	66,7	3	100,0
1911—1920	—	—	—	—	1	20,0	—	—	—	—	4	80,0	5	100,0
1921—1930	—	—	—	—	1	8,3	2	16,7	4	33,3	5	41,7	12	100,0
1931—1940	—	—	—	—	—	—	1	4,8	4	19,0	16	76,2	21	100,0
1941—1950	1	3,7	1	3,7	—	—	1	3,7	8	29,6	16	59,3	27	100,0
1951—1960	—	—	1	1,5	1	1,5	3	4,5	14	20,9	48	71,6	67	100,0
1961 ou mais	—	—	—	—	—	—	2	12,5	3	18,8	11	68,7	16	100,0
S/R	—	—	—	—	1	100,0	—	—	—	—	—	—	1	100,0
TOTAL	1	0,7	2	1,3	4	2,6	9	5,9	34	22,4	102	67,1	152	100,0

QUADRO 48

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS QUANTO AO NÚMERO DE ACERTOS NO TESTE DE LEITURA E ANO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL, RIO DE JANEIRO, 1976.

(distribuição de freqüência e percentual)

NÚMERO DE QUESTÕES ACERTADAS NO TESTE DE LEITURA	ANO DE CONCLUSÃO DO CURSO										SEM RESPOSTA		TOTAL	
	1970		1972		1973		1974		1975					
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	—	—	1	14,29	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,66
3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5	—	—	—	—	—	—	—	—	2	1,94	—	—	2	1,32
6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
7	—	—	—	—	—	—	1	4,17	1	0,97	—	—	2	1,32
8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
10	—	—	—	—	—	—	1	4,17	1	0,97	—	—	2	1,32
11	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,97	1	33,33	2	1,32
12	—	—	1	14,29	2	14,29	—	—	5	4,85	1	33,33	9	5,92
13	—	—	—	—	2	14,29	1	4,17	10	9,71	—	—	13	8,55
14	—	—	2	28,57	3	21,42	10	41,67	40	38,83	—	—	55	36,18
15	1	100,00	3	42,85	7	50,00	11	45,82	43	41,76	1	33,33	66	43,41
TOTAL	1	100,00	7	100,00	14	100,00	24	100,00	103	100,00	3	100,00	152	100,00

NOTA: Dentre os alunos em estudo, nenhum deles concluiu o curso de Alfabetização Funcional do ano de 1971.

— mas completa do que o nº de questões certas e o tipo de questões acertadas

QUADRO 49

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS QUANTO AO NÚMERO DE ACERTOS NO TESTE DE ESCRITA E ANO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL, RIO DE JANEIRO, 1976.
(distribuição de freqüência e percentual)

NÚMERO DE QUESTÕES ACERTADAS NO TESTE DE ESCRITA	ANO DE CONCLUSÃO DO CURSO (1)										SEM RESPOSTA		TOTAL	
	1970		1972		1973		1974		1975		F	%	F	%
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%				
0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,97	1	33,33	2	1,32
2	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,97	—	—	1	0,66
3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
4	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,97	—	—	1	0,66
5	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,97	—	—	1	0,66
6	—	—	—	—	—	—	—	—	2	1,94	—	—	2	1,32
7	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,97	—	—	1	0,66
8	—	—	—	—	—	—	1	4,17	1	0,97	—	—	2	1,32
9	—	—	1	14,29	1	7,14	—	—	1	0,97	—	—	3	1,97
10	—	—	—	—	2	14,28	—	—	2	1,94	—	—	4	2,63
11	—	—	—	—	—	—	—	—	3	2,91	—	—	3	1,97
12	—	—	1	14,29	—	—	2	8,33	3	2,91	1	33,33	7	4,61
13	—	—	—	—	—	—	—	—	8	7,77	—	—	8	5,26
14	—	—	—	—	1	7,14	1	4,17	6	5,83	—	—	8	5,26
15	—	—	1	14,29	3	21,44	4	16,67	7	6,80	—	—	15	9,87
16	—	—	1	14,29	3	21,44	5	20,83	12	11,66	—	—	21	13,82
17	—	—	2	28,55	2	14,28	—	—	26	25,24	—	—	30	19,74
18	1	100,00	—	—	2	14,28	10	41,66	26	25,24	1	33,33	40	26,30
S/R	—	—	1	14,29	—	—	1	4,17	1	0,97	—	—	3	1,97
TOTAL	1	100,00	7	100,00	14	100,00	24	100,00	103	100,00	3	100,00	152	100,00

NOTA: Dentre os ex-alunos em estudo, nenhum deles concluiu o curso de Alfabetização Funcional no ano de 1971.

QUADRO 50

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS QUANTO AO NÚMERO DE ACERTOS NO TESTE DE CÁLCULO E ANO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL, RIO DE JANEIRO, 1976.
(distribuição de freqüência e percentual)

NÚMERO DE QUESTÕES ACERTADAS NO TESTE DE CÁLCULO	ANO DE CONCLUSÃO DO CURSO										SEM RESPOSTA		TOTAL	
	1970		1972		1973		1974		1975		F	%	F	%
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%				
0	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,97	—	—	1	0,66
1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	—	—	—	—	—	—	1	4,16	—	—	—	—	1	0,66
3	—	—	1	14,29	—	—	—	—	1	0,97	—	—	2	1,32
4	—	—	—	—	—	—	1	4,16	—	—	—	—	1	0,66
5	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,97	—	—	1	0,66
6	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,97	—	—	1	0,66
7	—	—	1	14,29	—	—	1	4,16	6	5,83	—	—	8	5,26
8	—	—	—	—	1	7,14	—	—	1	0,97	—	—	2	1,32
9	—	—	—	—	1	7,14	—	—	5	4,85	—	—	6	3,95
10	—	—	1	14,29	2	14,29	2	8,33	7	6,80	1	33,33	13	8,55
11	—	—	—	—	—	—	—	—	8	7,77	1	33,33	9	5,92
12	—	—	—	—	—	—	1	4,16	14	13,59	—	—	15	9,87
13	—	—	1	14,29	1	7,14	3	12,50	8	7,77	—	—	13	8,55
14	—	—	—	—	4	28,57	4	16,70	26	25,24	—	—	34	22,37
15	1	100,00	3	42,84	5	35,72	11	45,83	24	23,30	1	33,33	45	29,59
TOTAL	1	100,00	7	100,00	14	100,00	24	100,00	103	100,00	3	100,00	152	100,00

NOTA: Dentre os ex-alunos em estudo, nenhum deles concluiu o curso de Alfabetização Funcional no ano de 1971.

Relacionamento do desempenho com o ano de conclusão do curso

Ao se considerar o desempenho dos ex-alunos relacionados com o ano de conclusão do curso de Alfabetização Funcional, observa-se que a maioria obteve índices elevados de acertos (13 ou mais das 15 questões) independente do ano de término do curso, principalmente no que se refere aos testes de leitura e cálculo (Quadros 48 e 50), segundo resultados do teste estatístico de χ^2 . Quanto ao teste de escrita (Quadro 49), considerando-se 16 ou mais acertos nos 18 itens como um bom índice de desempenho, o teste de χ^2 revelou independência entre as variáveis em questão.

Tomando-se as 48 questões da bateria de testes, agrupados por número de acertos com intervalo de classe igual a 8, e considerando-se o ano de conclusão do curso, constatou-se através do teste de χ^2 que o desempenho dos ex-alunos independe do ano em que o mesmo tenha concluído o curso de alfabetização no MOBIAL. (Qd. 51)

QUADRO 51

DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS QUANTO A NÚMERO DE ACERTOS NOS TESTES DE LEITURA, ESCRITA E CÁLCULO E ANO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL, RIO DE JANEIRO, 1976.

(distribuição de freqüência e percentagem)

NÚMERO DE ACERTOS NOS TRÊS TESTES	ANO DE CONCLUSÃO DO CURSO										SEM RESPOSTA		TOTAL		
	1970		1972		1973		1974		1975		F	%	F	%	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%					
0—8	—	—	1	14,29	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,66
9—16	—	—	—	—	—	—	1	4,17	1	0,97	—	—	—	2	1,32
17—24	—	—	—	—	—	—	—	—	3	2,91	1	33,33	—	4	2,63
25—32	—	—	—	—	—	—	1	4,17	7	6,80	—	—	—	8	5,26
33—40	—	—	2	28,57	6	42,86	4	16,67	21	20,39	1	33,33	—	34	22,37
41—48	1	100,0	4	57,14	8	57,14	18	74,99	71	68,93	1	33,33	—	103	67,76
TOTAL	1	100,0	7	100,00	14	100,00	24	100,00	103	100,00	3	100,00	—	152	100,00

NOTA: Dentre os ex-alunos em estudo, nenhum deles concluiu o curso de Alfabetização Funcional no ano de 1971.

Como já foi amplamente demonstrado no decorrer do relatório:

A experiência piloto correspondeu a uma fase de pesquisa em que os resultados não devem ser extrapolados, visto que não se baseiam num processo de amostragem estatística.

A forma de identificação dos ex-alunos realizada a partir do alfabetizador, poderia ter induzido a um processo de seleção dos entrevistados, apesar deste fato não comprometer os objetivos iniciais do trabalho: estabelecimento de correlação entre ano de conclusão x desempenho no teste e correlação entre ano de nascimento x desempenho no teste.

As hipóteses iniciais eram as de que:

a) o fato dos alunos terem concluído o Curso de Alfabetização Funcional há mais tempo implicaria um desempenho insatisfatório e que os alunos mais recentemente alfabetizados teriam melhor desempenho;

b) os alunos alfabetizados com mais idade teriam menor capacidade de reter o conhecimento adquiridos;

- as hipóteses anteriormente enunciadas parecem não se verificar na realidade.

- Outra variável a ser testada na pesquisa de regressão deverá ser a da correlação existente entre a regressão e local de residência (Zona Urbana e Zona Rural) o que possivelmente demonstrará diversos níveis de regressão.

Esta variável, apesar de importante, não foi considerada como fundamental na experiência-piloto, pois a não fixação da habilidade, se vinculada ao local de moradia (Zona Urbana ou Rural) independe do processo de Alfabetização e refere-se, sobretudo, à carência de estímulos para a utilização dos conhecimentos adquiridos.

A experiência-piloto visou, em primeiro lugar, determinar se há ou não regressão, e não identificar suas causas.

- A experiência-piloto permitiu, também, o levantamento de novas hipóteses de trabalho, a serem testadas na pesquisa, baseadas nos seguintes resultados:

a) Uma parcela significativa dos ex-alunos entrevistados já havia passado pelo ensino regular;

b) Apesar de terem passado pelo ensino regular os ex-alunos procuraram o MOBREAL;

c) Grande parte dos ex-alunos demonstrou interesse em continuar os estudos;

d) Uma parcela significativa dos ex-alunos continuou, efetivamente, a estudar;

e) Independentemente do desempenho dos alunos nos testes, o MOBREAL obteve

resultados significativos como elemento deflagrador de um processo de educação permanente;

f) O MOBRAL *não concorre* com o ensino regular mas *estimula* o ingresso de seus ex-alunos nos cursos regulares.

É de se ressaltar que, tanto a bateria de testes quanto as formas de sua correção foram preparadas com o maior rigor.

CONCLUSÕES DA SUBCOMISSÃO

Do exposto podemos concluir:

- Cabe ao MOBRAL pela lei que o criou (Lei nº 5.379 de 15/12/67) oferecer oportunidades de Alfabetização Funcional e de Educação Continuada a Adolescentes e Adultos. Porém a sustentação desta aprendizagem não cabe só ao sistema educativo mas ao sistema social como um todo;

- Cabe ao MOBRAL responder pelo processo educacional como um todo e não apenas pelo aprendizado de uma técnica. E é sem dúvida alguma sobre a experiência global deste processo que devem ser avaliados os resultados da sua ação;

- Enfim, justifica-se a necessidade de programas educativos cada vez mais funcionais, que possam responder a motivações de clientelas situadas em regiões onde, certamente, as primeiras necessidades básicas não são a escrita e a leitura, e onde transmiti-las e/ou retê-las torna-se extremamente difícil.

- Esta subcomissão considera-se satisfeita com os resultados a que chegou, tendo-se claramente percebido serem toleráveis os índices de regressão entre ex-alunos do MOBRAL. Esses baixos índices não comprometem o seu trabalho e, ao contrário, caracterizam a utilidade e eficiência dos seus programas. Estatísticas de regressão que são divulgadas, relativas aos outros países, não se aplicam ao Brasil, onde o aluno ingressa voluntariamente no MOBRAL e recebe estímulos permanentes para a manutenção e enriquecimento das informações e conhecimentos adquiridos.

No interesse do próprio MOBRAL, seria conveniente que a Instituição aprofundasse a pesquisa agora realizada, o que lhe forneceria elementos para intensificar seus programas destinados aos egressos de seus cursos de alfabetização.

Sala da Comissão de Educação e Cultura, 28 de outubro de 1976.

ASS. Deputado JOSÉ MARIA DE CARVALHO
(Presidente)

ASS. Deputado DARCILIO AYRES
(Relator)

ASS. Deputado BRAGA RAMOS

ANEXO 1

Responsável: Márcia Carvalho Jabace, Maria Isabel Porto D'Ave e Miriam Schimidt
 Nome da Localidade: FRIBURGO Código: 1
 Nome da S.A. (ENSUG): Sandra Maria Delamare
 Local da Reunião: Rua Alberto Braune, 156
 Horário da Reunião: 13,00 horas
 Data da Reunião: 25/09/76

NOME DO ALUNO	N.º DO QUESTIONÁRIO E TESTE
ALZIMIRA CORDEIRO SANTOS ★	101
ALICE BERTHES DO COUTO ★	102
NILZA VEIGA MOREIRA	103
DOROTHEIA DE LOURDES LOPES	104
LUCIA DE FATIMA OVERNER CORREIA ★	105
APARECIDA DE LOURDES OVERNER ★	106
JOSÉ L. OUVERNER ★	107
VALDECIR OUVERNER ★	108
CARLINHOS JOÃO HERINGER ★	109
IGNÁCIO OUVERGNER ★	110
ANTONIO OUVERNER ★	111
MARIZA COELHO PINHEIRO ★	112
MARIA DO CARMO MELHEGAR NEVES	113
MARIA FARIA DE OLIVEIRA	114
JOSÉ MARCO DOS SANTOS DA SILVA ★	115
RAIMUNDO SANDER ★	116
JORGE AUGUSTO DE SOUZA ★	117
PEDRO PINTO MARQUES NETO	118
HERMINIA FILOMENA DA CONCEIÇÃO ★	119
LURDES MOURA DE SOUZA	120
MARIA DOLORES DE OLIVEIRA	121
LUIS CARLOS MARINHO	122
MARIA DE FÁTIMA SCHMACHER ★	123

(★) Informações não tabuladas.

NOTA: As informações não tabuladas dizem respeito a ex-aluno de 1976, considerados recentes para uma apreciação em termos de regressão podendo portanto, se utilizados, provocar distorção.

Responsável: Ney, Wilma Liporace e John Wesley

Nome da Localidade: CORDEIRO

Código: 2

Nome da S.A. (ENSUG): Carlos José Pinto

Local da Reunião: Sede da COMUN - FORUM

Horário da Reunião: 13,00 horas

Data da Reunião: 25/09/76

NOME DO ALUNO	Nº DO QUESTIONÁRIO E TESTE
CELINA DE SOUZA	2-01
ZOLINA MARQUES DE SOUZA ★	2-02
SEBASTIÃO CARLOS DA SILVA	2-03
MARIA EUGENIA VIEIRA DA SILVA ★	2-04
NORMA SUELI DE SOUZA	2-05
MARIA LUCINEIA DA SILVA ★	2-06
JACIEL ALMEIDA	2-07
JOSÉ SILVA PEREIRA	2-08
TEREZINHA DA LAPA SILVA	2-09
EDNA DE OLIVEIRA ANTONIO	2-10
MARLENE OLIVEIRA CLÁUDIO	2-11
SILVIA REGINA DA CONCEIÇÃO ★	2-12
MARIA JUDITE FERNANDES DE SOUZA	2-13
ANA MARIA MARX ★	2-14
NAIR DE SOUZA COELHO	2-15

(★) Informações não tabuladas.

Responsável: Lucia Munhoz e Luiz Carlos dos Santos

Nome da Localidade: CACHOEIRA DE MACACU

Código: 3

Nome da S.A. (ENSUG): Maria do Carmo Medina

Local da Reunião: Rua Matriz, 6 - Sede da COMUN

Horário da Reunião: 13:00 horas

Data da Reunião: 25/09/76

NOME DO ALUNO	Nº DO QUESTIONÁRIO E TESTE
ALAIDE DA SILVA ★	01
LENIR ALBINO DA SILVA	02
JOSÉ DA SILVA MACHADO	03
APARECIDA DA SILVA MACHADO	04
ANTONIO CARLOS ARGUEIRA	05
MARIA LUCIA PINTO DOS SANTOS	06
NUBIA DA SILVA CORREA	07
VERA LUCIA DA SILVA	08
ENEDINA DA SILVA CORREIA	09
DALVA DE SOUZA RODRIGUES	10
MARIA THOMAZ PACHECO	11
ZAGNEU THOMAS	12
ANTONIO INÁCIO RODRIGUES	13
JAIR BORGES DE FREITAS	14
SONIA MARIA TORRES	15
LUIZ ANTONIO SIQUEIRA	16

(★) Informações não tabuladas.

Responsável: Osvaldo José Ramalho Giolito e Geraldo Sampaio Leite

Nome da Localidade: TERESÓPOLIS

Código: 4

Nome da S.A. (ENSUG): Teresa de Jesus Carneiro

Local da Reunião: Av. Delfim Moreira, 360 - Sede do MOBREAL

Horário da Reunião: 19:00 horas

Data da Reunião: 25 e 26/09/76

NOME DO ALUNO	Nº DO QUESTIONÁRIO E TESTE
NEILA COELHO ★	1
DEUSODINO CANDIDO DA SILVA	2
DEVANIL ANTONIO DE SOUZA	3
ANISIO SIQUEIRA DA SILVA	4
MILTON RIBEIRO DOS SANTOS	5
MANOEL DE SIQUEIRA	6
ANTONIO VENANCIO DA SILVA	7
MARIA DA SILVA MOREIRA	8
MARGARETH LORENÇO DA SILVA ERNESTO	9
MARIA LUCIA LORENÇO CAXIAS	10
MARIA AUGUSTA LOURENÇO CAXIAS	11
ZENAIDE SALDANHA DA SILVA	12

(★) Informações não tabuladas.

Responsável: Sérgio Albuquerque de Araújo

Nome da Localidade: JACAREPAGUÁ (XII RA)

Código: 5

Nome da S.A. (ENSUG): Zilah da Conceição Gonçalves

Local da Reunião: Auditório do Centro Médico Sanitário - Av. Geremario Dantas

Largo do Tanque

Horário da Reunião: 19:30 horas

Data da Reunião: 27/09/76

NOME DO ALUNO	Nº DO QUESTIONÁRIO E TESTE
FERNANDO AFONSO DA SILVA	1
SONIA GOMES BATISTA	2
ZELINA PEREIRA NARCISO	3
REGINA RANGEL RIBEIRO	4
JOSEFA AMANCIO DE OLIVEIRA	5
FIRMINA DA SILVA CALHEIROS	6
IRINEIA NEVES DA SILVA	7
JOSEPHA DE QUADROS MIGUEL	8
MARIA DA CONCEIÇÃO CUNHA	9
JOSÉ HUMBERTO DA SILVA	10
MANOEL ALVES DE MEDEIROS	11

Responsável: Thedi Vianna Ramalho Costa
 Nome da Localidade: SANTA CRUZ (XIX RA) Código: 6
 Nome da S.A. (ENSUG): Joseci da Silva de Rezende
 Local da Reunião: Pça. Dom Romualdo, 11 - Igreja Matriz de Sta. Cruz
 Horário da Reunião: 19,30 horas
 Data da Reunião: 27/09/76

NOME DO ALUNO	Nº DO QUESTIONÁRIO E TESTE
ZENITH FERREIRA RODRIGUES	01
TALIS DA CUNHA SANTANA	02
JOSÉ LUIZ GOMES DA SILVA	03
CLÁUDIA REGINA MADEIRA	04
CARLOS ALBERTO SILVA	05
NILTON VIEIRA PORTELA	06
MARCELO SEVERINO DE SOUZA	07
DORALICE LIMA DOS SANTOS	08
TELECILIA DA SILVA RIBEIRO	09
PAULO CESAR XAVIER DA SILVA NETO	10
ELIAS FERNANDES GODINHO	11
JOSUÉ GOMES DA SILVA	12
ISAC GONÇALVES DE SOUZA	13
JORGE XAVIER HILÁRIO	14
MARIA JOSÉ DA SILVA	15

Responsável: Mônica C. Pereira Diniz
 Nome da Localidade: Centro (II RA) e (XX RA) Código: 7
 Nome da Reunião: Rua do Senado, 264/1º andar - Sindicato dos Hoteleiros
 Horário da Reunião: 19:30 horas
 Data da Reunião: 27/09/76

NOME DO ALUNO	Nº DO QUESTIONÁRIO E TESTE
CARMEM CARDELLI	01
SYLVIA SILVEIRA ★	02
FÁTIMA FELICIANO	03
MANOEL GOMES AMORIM	04
NERO PEREIRA DO NASCIMENTO	05
JOSÉ RODRIGUES DA SILVA	06
VANTUIR LEANDRO FELIX ★	07
SEVERINA ARGEMIRO DA COSTA	08

(★) Informações não tabuladas.

Responsável: Geraldo Sampaio Leite

Nome da Localidade: ANCHIETA (XXII RA)

Código: 8

Nome da S.A. (ENSUG): R.A. - Auditório - Pça. Jesuino Ventura, s/nº

Horário da Reunião: 19:30 horas

Data da Reunião: 27 e 28/09/76

NOME DO ALUNO	Nº DO QUESTIONÁRIO E TESTE
REGINA MARIA DOS PASSOS	01
VILMA PAULA SEVERO	02
ELMIRA RODRIGUES DE SOUZA ★	03
JORGE NATALINO ★	04
MARIA DAS NEVES LIMA	05
MANOEL PEREIRA CAMPOS	06
MARIA LUCIA MATIAS EVANGELISTA	07
MARIA DE FÁTIMA FONSECA OLIVEIRA	08
GEORGINA MAGALHÃES DA SILVA	09
CREMILDA ALMEIDA DE SOUZA ★	10
GERALDA DA SILVA TAVARES	11
EDIL MOREIRA	12

(★) Informações não tabuladas.

Responsável: Olga Canuto

Nome da Localidade: BANGU (XVII)

Código: 9

Nome da S.A. (ENSUG): Valquiria Soares da Silva

Local da Reunião: Posto Cultural - Rua Goulart de Andrade, s/nº

Horário da Reunião: 19:30 horas (Escola Pioneiras Sociais)

Data da Reunião: 27/09/76

NOME DO ALUNO	Nº DO QUESTIONÁRIO E TESTE
MARIA DO CARMO ALVES DE ARAÚJO	01
MAURA MARIA DE SOUZA	02
HELENA LUCIA BERNARDO	03
MARIA DE LEMOS DELGADO	04
MARIA AMÉLIA FERREIRA RODRIGUES	05
RIVALDO DOMINGOS DE SOUZA	06

Responsável: Marcia Carvalho Jabace

Nome da Localidade: BOTAFOGO (IV RA)

Código: 10

Nome da S.A. (ENSUG): Maria Luiza de Araújo Câmara

Local da Reunião: Rua Pinheiro Machado, 39

Horário da Reunião: 20:00 horas

Data da Reunião: 27/09/76

NOME DO ALUNO	Nº DO QUESTIONÁRIO E TESTE
DALVA VARANDA	01
ERCILIA MARCELO DOS SANTOS	02
RILZA MARIA FERREIRA DA SILVA	03
MATILDE MARIA DA CONCEIÇÃO	04
ERNESTINA PEREIRA LIMA	05

Responsável: Antonio Roberto Neiva Blundi Cargo: Assistente Técnico

Nome da Localidade: Barra da Tijuca (XXIV RA)

Código: 11

Nome da S.A. (ENSUG): Zilci Gonçalves Costa - 392 - 1610 p.f.

Local da Reunião: Escola Prof. Teófilo Moreira da Costa - Rua Esperança - s/nº.V.Grande

Horário da Reunião: 19:00 horas

Data da Reunião: 27/09/76

NOME DO ALUNO	Nº DO QUESTIONÁRIO E TESTE
FRANCISCO BORGES DA SILVA ★	1
DÁRIO FRANCISCO GOMES	2

(★) Informação não tabulada.

Responsável: Miriam Schmidt e Maria Isabel Porto d'Avy

Nome da Localidade: Copacabana - VR.A.

Código: 12

Nome da S.A. (ENSUG): Maria Regina Joavine

Local da Reunião; Av. Atlantica (VEPLAN)

Horário da Reunião:

Data da Reunião: 27/09/76

NOME DO ALUNO	Nº DO QUESTIONÁRIO E TESTE
SONIA REGINA SILVEIRA	01
ALZIRA ISABEL DA SILVEIRA	02
MARINBUDO DE SOUZA RAMOS	03
ENALDO ISRAEL DE SOUZA	04
LENIRA FERREIRA MORAIS	05
FRANCISCO FRANKLIN FILHO ★	06
MARIO JOSÉ DE ARAÚJO ★	07
JULIA CARMEM DA SILVA	08
ALBERTINA PIRES DA SILVA	09
MARIA DAS GRAÇAS DE OLIVEIRA	10
MARIA DE SOUZA DOS SANTOS	11
CLENILDA TEODORO	12

(★) Formulários não tabulados.

Responsável: Paulo Sergio Hime - Cargo: Assistente Técnico

Nome da Localidade: Campo Grande (XVIII RA)

Código: 13

Nome da S.A. (ENSUG): Celia Machado

Local da Reunião: Sede da Reg. Administrativa - Praça Telmo Gonçalves, 1

Horário da Reunião: 18:00 horas

Data da Reunião: 27 e 28/09/76

NOME DO ALUNO	Nº DO QUESTIONÁRIO E TESTE
VALDONIO BALBINO DE OLIVEIRA ★	01
SEBASTIÃO DE MORAES ★	02
NILZA DE ARAÚJO CARVALHO	03
DJANIRA CONSTANTINO DA SILVA ★	04
CLEIA CARDOSO DOS SANTOS	05
NILZA HELENA CARVALHO	06
ANA MARIA DE JESUS CARVALHO	07
MARISTELA DE OLIVEIRA	08
ANGELA MARIA DE ANDRADE CARVALHO	09
MARLENE LEANDRO RANGEL	10
VIRGÍNIA LAZARINÉ DOS RIOS ★	11
CECÍLIA ALVES RANGEL	12

(★) Informações não tabuladas.

Responsável: Onira de Carvalho Barros - Cargo: Assistente Técnico
Nome da Localidade: Ilha do Governador (XX RA)
Nome da S.A. (ENSUG): Leila Martins Giffoni
Local da Reunião: Est. do Cacua, 1574 - Sede da RA - Bairro Cocotá
Horário da Reunião: 19:00 horas
Data da Reunião: 27/09/76

Código: 14

NOME DO ALUNO	Nº DO QUESTIONÁRIO E TESTE
SEVERINA FERREIRA ★	1401
JORGE ELEOCÁDIO	1402
MARIA DAS GRAÇAS LOPES FERNANDES ★	1403
WALDOFREDO ALVES DA SILVA	1404
EUDIUM JOSÉ BARBOSA	1405
SEVERINA GORETI DA SILVA	1406
MAURÍCIO ALVES CAVALCANTI	1407
MIGUEL ALVES DE SOUZA ★	1408
MARIA DE FÁTIMA ROMÃO	1409
SANTINA FRANCISCA	1410
MARIA BELO DAVID ★	1411
JOÃO RODRIGUES DE LIRA	1412
JOSÉ ALVES BARBOSA FILHO	1413
ZENILCA AMARAL DA SILVA	1414
GELÁRIO BEZERRA DE MEDEIROS	1415

(★) Informações não tabuladas.

Responsável: Lena Maria do Carmo Chaves (SUPAD)
Nome da Localidade: Santa Teresa (XXIII RA)
Nome da S.A. (ENSUG): Ligia Freire de Melo
Local da Reunião: Largo do Guimarães
Horário da Reunião: 20:00 horas
Data da Reunião: 27/09/76

Código: 15

NOME DO ALUNO	Nº DO QUESTIONÁRIO E TESTE
MANOEL FRANCISCO DA SILVA ★	01
MARIA ALICE ARUANTE	02
MARIA DAS DORES ★	03
SEBASTIÃO ALVES DE OLIVEIRA ★	04

(★) Informações não tabuladas.

OBS.: O código 16 referia-se ao Município de São João de Meriti no qual os testes não foram aplicados.

Responsável: Vilma Liporace

Nome da Localidade: Irajá

Código: 17

Nome da S.A. (ENSUG): Naibe Silva Portila

Local da Reunião: Escola Mato Grosso - R. Miranda e Brito s/nº

Horário da Reunião: 19:30 horas

Data da Reunião: 27/09/76

NOME DO ALUNO	Nº DO QUESTIONÁRIO E TESTE
ROSIMAR DE OLIVEIRA SOARES ★	01
ELAINE ALMEIDA NEVES ★	02
MARIA DO CARMO DE ARAÚJO ★	03
HAROLDO ALVES	04
MARIA DE OLIVEIRA E SILVA	05
JOSÉ MILITÃO DOS SANTOS	06
LUÍS CARLOS DA SILVA	07
EDNA PINTO PACHECO	08
MARIA ROSA DE ALMEIDA SOUZA ★	09
TÂNIA MARA ARCOLO NUNES ★	10
ROBERTO DOURADO DA ROCHA	11

(★) Informações não tabuladas.

Responsável: Terezinha Wiggers - Cargo: Assistente Técnica

Nome da Localidade: Lagoa - VI RA

Código: 18

Nome da S.A. (ENSUG): Márcia Maria Lins Lima

Local da Reunião: Av. Bartolomeu Mitre, 1297

Horário da Reunião: 20:00 horas

Data da Reunião: 27/09/76

NOME DO ALUNO	Nº DO QUESTIONÁRIO E TESTE
GIBIELE DA CONCEIÇÃO	01

Responsável: Osvaldo José Ramalho Giolito - Cargo: Aux. Apoio Téc. Administrativo

Nome da Localidade: Ramos (X RA)

Código: 19

Nome da S.A. (ENSUG): Vera Lucia Santos Barcelos

Local da Reunião: Rua Uranos, 1230 - Sede da Região

Horário da Reunião: 19:30 horas

Data da Reunião: 27/09/76

NOME DO ALUNO	Nº DO QUESTIONÁRIO E TESTE
MARIA DILCEIA DO NASCIMENTO FERNANDES	1
JURACY ROQUE DE OLIVEIRA	2
HELENA DE LIMA	3
WALDEMAR GESÁRIO DE ANDRADE ★	4
ANTONIO ROQUE DE OLIVEIRA	5
BENTA DE MELO ★	6
IVANILDO CANDIDO AGOSTINHO	7
ALZIRA MARIA FRANCISCA	8
JOSÉ QUEIROZ	9
JOSÉ DE SOUZA LIMA	10
CARLOS APARECIDO DE OLIVEIRA	11
ARNALDO FERREIRA VILELA	12
JOSÉ SILVA SANTANA	13
VIVANILDO DOS SANTOS CUNHA	14
JOSÉ CARLOS BASTOS	15

(★) Informações não tabuladas.

Responsável: Júlio Ney Facure Neves
 Nome da Localidade: Caxias
 Nome da S.A. (ENSUG): Martha Ignez de F. Rossi
 Local da Reunião: Câmara Municipal - Rua Paulo Lins
 Horário da Reunião: 19:30 horas
 Data da Reunião: 27/09/76

Código: 20

NOME DO ALUNO	Nº DO QUESTIONÁRIO E TESTE
SONIA REGINA CAVALCANTE	20-01
JOÃO HONORO DA SILVA	20-02
MARILIA DA SILVA AUGUSTO ★	20-03
MARLENE DE SOUZA SILVA ★	20-04
IONETE ALVES CORREIO	20-05
JANDIRA DO CARMO VALLE	20-06
DILMA AGOPINTO	20-07

() Informações não tabuladas.

COLABORARAM COM A SUBCOMISSÃO, OS SEGUINTEs FUNCIONÁRIOS E AUXILIARES DO MOBREAL:

PRESIDÊNCIA

Eng. Civil	- Arlindo Lopes Corrêa	- Presidente do MOBREAL
Professora	- Marília Vellozo	- Asses. Especial da Presidência
Doutora em Ciências da Educação	- Odaléa Cleide Alves Ramos	- Asses. Especial da Presidência

SETOR DE PESQUISA/CENTRO DE TREINAMENTO PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO

Sociólogo	- Antonio Roberto Neiva Blundi	- Assistente Técnico
Sociólogo	- Paulo Sérgio Hime	- Assistente Técnico
Sociólogo	- Onira de Carvalho Barros	- Assistente Técnico
Pedagogo	Terezinha Wiggers de Almeida	- Assistente Técnico
Sociólogo	- Márcia de Carvalho Jabace	- Aux. Téc. Administrativo
4º Anista		
Psicologia	- Oswaldo José Ramalho Giolito	- Aux. Téc. Administrativo
2º Anista		
Administ.	- Sérgio Albuquerque de Araújo	- Estagiário
2º Anista		
Eng.Civil	- Geraldo Sampaio Leite	- Estagiário
2º Anista		
Comunic.	- Thedi Vianna Ramalho Costa	- Estagiário
2º Anista		
Administ.	- Monica Chateaubriand P. Diniz	- Estagiário

GERÊNCIA PEDAGÓGICA

4º Anista		
Pedagogia	- Olga Canuto	- Estagiário

CENTRO DE TREINAMENTO, PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO

Sociólogo	- Lena Maria do Carmo Chaves	- Superintendente Adjunto
-----------	------------------------------	---------------------------

SETOR DE DOCUMENTAÇÃO/CENTRO DE TREINAMENTO, PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO

2º Anista		
Pedagogia	- Miriam Schmidt	- Estagiário

GRUPO DE IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA

3º Anista		
Sociologia	- Maria Lúcia Munhoz da Fontoura	- Aux. Téc. Administrativo

GERÊNCIA DE PROFISSIONALIZAÇÃO

Eng.Civil	- Marcelo de Lima Castello Branco	- Gerente de Profissionalização
4º Anista		
Eng.Civil	- Maria Isabel Porto D'Ave	- Aux. Téc. Administrativo

CENTRO CULTURAL

Mestrado em		
Linguística	- Maria Stella V. Fonseca	- Assessor PAG
Bac. Ciências		
Administrativas	- John Wesley	- Assessor PAG
Bac. Ciências		
Administrativas	- Wilma Liporace	- Aux. Téc. Administrativo
2º Anista		
Pedagogia	- Luis Carlos dos Santos	- Aux. Téc. Administrativo
4º Anista		
Administração	- Júlio Ney Facure Neves	- Aux. Téc. Administrativo

BIBLIOGRAFIA

COOMBS (PHILIP.H.), La crise mondiale de l'éducation
Paris, Presses Universitaires de France, 1968, Collection SUP.

DEBESSE (MAURICE) et MIALARET (GASTON) et als, Traité des sciences Pédagogiques,
Paris, Presses Universitaires de France, 1969.

DIEL (PAUL) Les principes de l'éducation et de la rééducation,
fondés sur l'étude des motivations intimes, Suisse, Delachaux et Niestlé, 1961.

FAURE (EDGARD) et als. Apprendre à être, Paris, UNESCO - Fayard, 1972.

GAGNÉ (ROBERT) Como se realiza a aprendizagem
Rio de Janeiro - Ao Livro Técnico, 1971.

MOBRAL - Educação: Processo de Promoção Humana - 1975.



mobral

Impresso no SEGRA Ano 77